

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
HABILITAÇÃO RELAÇÕES PÚBLICAS

LARISSA MARTINS

“O BAIRRISTA”:

Estudo da construção identitária gaúcha através do humor

PORTO ALEGRE

2012

Larissa Martins

**“O BAIRRISTA”:
estudo da construção identitária gaúcha através do humor**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Relações Públicas.

Orientador: Prof^ª Dr^ª Nísia Martins do Rosário
Co-orientadora: Lorena Risse

PORTO ALEGRE

2012

Larissa Martins

**“O BAIRRISTA”:
estudo da construção identitária gaúcha através do humor**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Relações Públicas.

Conceito Final: A

Aprovado em 11 de dezembro de 2012.

Banca Examinadora:

Ms. Gabriela da Silva Zago (aluna do curso de doutorado) – UFRGS

Ms. Camila Cornutti Barbosa (aluna do curso de doutorado) – UFRGS

Orientadora – Prof^ª Dr^ª Nísia Martins do Rosário – UFRGS

Dedico este trabalho a minha mãe,
Maria Antonieta, em agradecimento
por todo o amor incondicional que
recebo e que somente uma mãe é
capaz de ter.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à professora orientadora Dra. Nísia Martins do Rosário e também a co-orientadora Lorena Risse pela ajuda ao longo deste trabalho.

Agradeço aos amigos Amanda Costa Moreira Teixeira e Dr. Ricardo Callegari Jacques pelas inúmeras ajudas durante a faculdade.

Agradeço ao meu padrasto Neuri João Sogari pelas ajudas financeiras ao longo da faculdade.

Agradeço a minha tia, Vera Lucia Bonacina, por sempre me ouvir e entender minhas angústias sobre os estudos culturais.

Agradeço ao amigo Henrique Casagrande e Jaqueline Pellegrini pelas diversas ajudas neste trabalho e por dividir comigo os momentos de angústias.

Agradeço a minha gerente Débora Longhi Sabidussi pelas folgas e pela compreensão de quem já fez duas monografias.

RESUMO

Este trabalho consiste na análise dos textos do blog “O Bairrista”. O objetivo foi compreender como o blog construiu a sua identidade gaúcha através do humor. Para a formação do *corpus* foram selecionados, 10 textos compreendendo o período de 13 de setembro de 2012 a 20 de setembro de 2012, abrangendo assim o período da semana farroupilha, momento importante para a cultura gaúcha. O trabalho está fundamentado em três eixos conceituais, são eles: o humor, os blogs, e as questões de identidade. Os principais autores utilizados foram: Propp, O’Reilly, Primo, Hall, Silva, Felippi e Martino. O método utilizado foi a análise de conteúdo. Sendo realizada em três partes: primeiro houve uma dissecação dos textos para a averiguação dos elementos culturais presentes, logo após uma classificação dos elementos humorísticos embasada na obra de Propp. E por último, através da junção de todos os elementos classificados e categorizados foi realizada a análise da formação da identidade gaúcha produzida pelos textos do blog. Concluiu-se que o blog constrói uma identidade satirizada e exagerada através dos elementos humorísticos da paródia, do exagero cômico, dos instrumentos linguísticos da comicidade, e da mentira.

Palavras-chave: Comunicação social. Identidade gaúcha. Humor. Blogs de humor. Blogs.

ABSTRACT

This essay is an analysis of texts from the weblog “O Bairrista”. The goal is to understand how the weblog create its southerner Brazilians identity through humor. The corpus is composed by ten selected texts during September 13 to September 20 of 2012, the week of “Semana Farroupilha”, one the most important culture festivals to southern Brazilians. The paper is based in three concept lines: humor, weblogs and identity issues. Propp, O’Reilly, Primo, Hall, Silva, Felippi and Martino are the authors that this paper is based on. The method used was content analysis. The analysis is divide in three parts: first is the analysis of texts to investigate the culture elements that exist in each text, then the humorous elements are classified based on Propp’s work. And for the last part all the classified elements are united and the analysis to create a Southern Brazilians identity through the weblog texts is done. The conclusion is that the weblog created a satirized and exaggerated identity of the humorous parody elements, comic exaggeration, linguistic instruments of comedy and lies.

Keywords: Social Communication. Southern Brazilian Identity. Humor. Weblog of Humor.Blogs.

LISTAS DE QUADROS

Quadro 1 - Editorias do blog “O Bairrista”	47
Quadro 2 - Textos selecionados para análise	47
Quadro 3 - Classificação dos elementos do texto 1	50
Quadro 4 - Classificação dos elementos do texto 2	51
Quadro 5 - Classificação dos elementos do texto 3	51
Quadro 6 - Classificação dos elementos do texto 4	51
Quadro 7 - Classificação dos elementos do texto 5	53
Quadro 8 - Classificação dos elementos do texto 6	54
Quadro 9 - Classificação dos elementos do texto 7	54
Quadro 10 - Classificação dos elementos do texto 8	54
Quadro 11 - Classificação dos elementos do texto 9	55
Quadro 12 - Classificação dos elementos do texto 10	56
Quadro 13 - Categorização dos fragmentos do texto 1	58
Quadro 14 - Categorização dos fragmentos do texto 2	59
Quadro 15 - Categorização dos fragmentos do texto 3	60
Quadro 16 - Categorização dos fragmentos do texto 4	61
Quadro 17 - Categorização dos fragmentos do texto 5	63
Quadro 18 - Categorização dos fragmentos do texto 6	64
Quadro 19 - Categorização dos fragmentos do texto 7	65
Quadro 20 - Categorização dos fragmentos do texto 8	66
Quadro 21 - Categorização dos fragmentos do texto 9	68
Quadro 22 - Categorização dos fragmentos do texto 10	69
Quadro 23 - Demonstração dos elementos da identidade satirizada e exagerada gaúcha	75

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 GÊNERO HUMOR	13
2.1 O GÊNERO HUMOR	13
2.2 CATEGORIAS DO HUMOR	17
2.2.1 Sobre as categorias do humor	20
3 WEB 2.0 E BLOGS. UM NOVO ESPAÇO PARA PRODUZIR	24
3.1 WEB 2.0	24
3.2 BLOGS	28
3.2.1 Definição dos blogs	29
3.2.2 Tipologia dos blogs	30
3.2.3 Blogs de humor	33
3.3 O BAIRRISTA	33
4 IDENTIDADE	38
4.1 CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE	38
4.2 IDENTIDADE VIRTUAL	40
4.3 IDENTIDADE REGIONAL	42
4.4 IDENTIDADE GAÚCHA	42
5 ANÁLISE DO BLOG “O BAIRRISTA”	46
5.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	46
5.1.2 Análise de conteúdo	48
5.2 ANÁLISE DOS TEXTOS DO BLOG “O BAIRRISTA”	49
5.2.1 Classificação dos textos da editoria geral	49
5.2.2 Classificação dos textos da editoria política	52
5.2.3 Classificação dos textos da editoria esportes	53
5.2.4 Classificação dos textos da editoria tecnologia	55
5.3 CATEGORIZAÇÃO DOS TEXTOS DO BLOG “O BAIRRISTA”	57
5.3.1 Categorização dos textos da editoria geral	58
5.3.2 Categorização dos textos da editoria política	62
5.3.3 Categorização dos textos da editoria esportes	64
5.3.4 Categorização dos textos da editoria tecnologia	67

5.4 ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SATIRIZADA DO BLOG	
“O BAIRRISTA”	71
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
REFERÊNCIAS	79
ANEXO A – Notícia do dia 14 de setembro de 2012 – Editoria Geral	82
ANEXO B – Notícia do dia 14 de setembro de 2012 – Editoria Geral	83
ANEXO C – Notícia do dia 18 de setembro de 2012 – Editoria Geral	84
ANEXO D – Notícia do dia 19 de setembro de 2012 – Editoria Geral	85
ANEXO E – Notícia do dia 17 de setembro de 2012 – Editoria Política	86
ANEXO F – Notícia do dia 13 de setembro de 2012 – Editoria Esportes	87
ANEXO G – Notícia do dia 13 de setembro de 2012 – Editoria Esportes	88
ANEXO H – Notícia do dia 18 de setembro de 2012 – Editoria Esportes	89
ANEXO I – Notícia do dia 13 de setembro de 2012 – Editoria Tecnologia	90
ANEXO J – Notícia do dia 19 de setembro de 2012 – Editoria Tecnologia	91

1 INTRODUÇÃO

Através da web 2.0, momento no qual ocorre a facilitação dos mecanismos de publicação temos cada vez mais usuários consumindo conteúdo produzido por eles mesmos. Em função disso os blogs, tornaram-se importantes ferramentas de comunicação, visto que são produzidos por usuários-participantes. Com isso temos esses espaços sendo criados e sendo espalhados pela rede. O número de leitores também é crescente e através de números e pesquisas é possível perceber a legitimação desses espaços, como importantes veículos comunicacionais. Entender o que essas pessoas estão produzindo é importante para compreendermos como ocorre a apropriação e construção dessa comunicação. Por esses motivos expostos acima se entende a importância acadêmica do estudo de blogs para a área da comunicação.

Na presente monografia irá se estudar como ocorre o processo de construção da identidade gaúcha no blog “O Bairrista” através do humor. E assim verificar como e qual será a identidade produzida neste espaço. Entende-se também a importância da questão da identidade para a comunicação, pois ela sendo entendida em âmbito virtual é uma narrativa que vai se construindo através de representações que os usuários constroem dentro do ciberespaço. Ou seja, essa narrativa é exposta aos outros através de mensagens, textos, imagens, vídeos, depende de como o usuário decide se mostrar no ambiente. No caso deste trabalho, serão levados para análise textos que serão o foco para entender como ocorre a apropriação dessa mensagem pelos outros para a validação ou não dessas identidades. Mais uma vez aqui se mostra a importância desse assunto para a área acadêmica da comunicação, pois temos mensagens que irão de diversas formas construir identidades, no caso deste trabalho identidades produzidas a partir de um suporte textual.

Outro motivo para a escolha desse tema reside no fato do blog ter seu material com conteúdo regional, ou seja, o interesse está em averiguar como ocorre a construção dessa identidade regional, neste caso a identidade gaúcha. Entender os elementos que compõe a cultura de um local é importante para compreendermos se a comunicação utiliza elementos dessa cultura na construção das suas mensagens ou não. No caso do presente trabalho a questão do localismo é muito forte e somente pelo nome do blog já é possível perceber que o mesmo utiliza esse regionalismo em seus textos.

Também outro aspecto muito importante é a temática humorística do blog, por se tratar de um blog de humor esse elemento é o eixo principal na construção dos textos. Cabe ressaltar que o gênero humor foi escolhido, pois além de ser um dos mais populares entre os

blogs é também um gênero que permite entender certas nuances do contexto histórico cultural da sociedade que o produz, neste caso da sociedade gaúcha. Também há que se considerar que houve certo apreço pessoal por esse gênero em específico, pois a autora deste trabalho é leitora assídua de diversos blogs de humor.

O presente trabalho é um estudo teórico e empírico sobre como se dá a construção da identidade gaúcha através do humor no blog “O Bairrista”. Para tal foram selecionadas todas as notícias fictícias produzidas pelo blog no período da semana farroupilha do ano de 2012, totalizando um *corpus* de 10 notícias. O levantamento e categorização dos elementos utilizados neste trabalho ocorreu através do método da análise de conteúdo. Os elementos humorísticos foram enquadrados através das categorias propostas pelo autor Propp (1992), nas quais foram identificados como os textos se encaixavam. Desenvolveram-se tabelas para a melhor visualização do leitor das categorias e dos trechos textuais que elas remetiam. Após essa coleta de dados se fez o cruzamento dessas informações com os elementos culturais gaúchos, no intuito de interpretar como o blog, por meio do humor, construía uma identidade.

O trabalho organiza-se em seis capítulos, o primeiro é a introdução e após segue-se o segundo capítulo, em que se tem uma revisão bibliográfica sobre os estudos do gênero humor e também a apresentação da obra de Propp, e os motivos de exclusão de algumas partes dessa obra que não serão utilizados na análise do trabalho feita no capítulo quatro. Os principais autores deste capítulo são: Propp (1992), Bremmer e Roodengurb (2000), e Berger (1993).

No terceiro capítulo temos a contextualização do objeto empírico, demonstrando em qual contexto os blogs estão inseridos, e qual é a sua importância como espaço de comunicação. Também são apresentadas as principais características do blog em questão. E logo após a apresentação do objeto empírico da pesquisa. Os autores utilizados são: O’Reilly (2005), Primo (2007), Lévy (2000), Sibilía (2008), Amaral et al. (2009), e Recuero (2003).

Já no quarto capítulo apresenta-se um aparato teórico a cerca do tema identidade. Em primeiro temos a construção da identidade por parte dos sujeitos, logo após a identidade em ambiente virtual seguida da identidade regional e da identidade gaúcha. Todas elas estão presentes no trabalho, pois se entende que no blog há um processo de formação da identidade em ambiente virtual e entende-se que ela é regionalizada, ou seja, gaúcha. Os autores trazidos neste capítulo são: Hall (1999), Woodward (2000), Castells (2007), Silva (2000), Martino (2010), Felippi (2009), Oliven (1989) e Jacks (1999).

No quinto capítulo temos a metodologia utilizada no trabalho exposta, assim como a apresentação do *corpus* e também a análise das notícias fictícias. Dentro da análise temos

como base o autor Propp, e no encerramento do mesmo temos as considerações e conclusões da análise.

O capítulo seis traz as principais conclusões sobre o trabalho realizado e as interpretações realizadas a partir da análise, assim como apontamentos e desdobramentos da presente pesquisa.

2 GÊNERO HUMOR

Neste primeiro capítulo se faz necessário apresentar o gênero pelo qual o blog “O Bairrista” irá construir a sua identidade gaúcha. Entende-se que apresentar um panorama dos estudos sobre esse gênero¹ específico é importante, pois, será através de conceitos de diversos autores sobre os elementos humorísticos, formas nas quais o humor se manifesta, dentre outras características é que vamos compreender como uma identidade pode ser construída dentro de um ambiente digital, neste caso dentro de um blog. Para melhor apreensão desses elementos é interessante conhecermos quais escritores trazem contribuições para os estudos acadêmicos sobre o humor e articulá-los com o que se pretende analisar.

Neste mesmo capítulo será apresentado qual autor teórico será utilizado para categorizar o objeto empírico dessa pesquisa. Por esse motivo se faz necessário explanar sobre as teorias desse autor e mostrar quais categorias serão utilizadas no presente trabalho no quinto capítulo onde teremos a análise do objeto.

2.1 ESTUDOS SOBRE O HUMOR

O humor é algo que está presente no cotidiano de todos. Quem nunca riu de uma piada, ou então não se divertiu assistindo a um programa de televisão? Durante um único dia em nossas vidas podemos conviver com o humor diversas vezes e de diferentes formas. Porém poucas vezes nos perguntamos o porquê rimos? Qual é a verdadeira graça de algo? Ou então o que significa aquela piada para que ela seja tão engraçada?

Apresenta-se agora uma breve revisão teórica sobre os principais autores que se dedicaram a explanar teorias sobre o gênero humor. Relembrando alguns autores que já versaram sobre esse assunto temos Propp, Bergson, Martin e outros que trazem seu olhar sobre problemas específicos relacionados ao humor. De acordo com Bremmer e Roodengurb (1997) tradicionalmente o humor costumava ser pesquisado através de problemas relacionados ao seu gênero, tradição literária, ou questões de tipo e motivo. Os autores também afirmam que apenas mais recentemente o humor foi considerado um elemento chave para se compreender os códigos culturais. Também em estudos do campo da psicologia o humor aparece, com Freud e mais recentemente com Martin.

¹ De acordo com Ferreira (1988) gênero neste trabalho é entendido como gênero literário no qual entende-se que é uma variedade da obra literária, através de seus assuntos e da maneira como trata-lo.

Nos estudos sobre o funcionamento do humor muitos autores discorreram sobre o assunto, Goff (*apud* BREMMER; ROODENBURG, 1997, p.75) afirma que existem três teorias propostas a respeito do humor. A primeira delas é a teoria da superioridade na qual a pessoa que ri tenta dominar um interlocutor ou alguém que o encara em função do seu riso. A segunda teoria se chama incongruência e consiste em afirmar que o riso se origina na percepção de algo fora dos padrões da natureza ou da sociedade e também há a terceira teoria que se chama teoria do alívio na qual afirma que as pessoas que riem liberam um comportamento que de outra forma não seria capaz de ser realizado. Dentre as categorias trazidas por Goff é possível perceber que “O Bairrista” se encaixa na teoria da incongruência, pois o conteúdo do blog satiriza comportamentos e a cultura da sociedade gaúcha, ou seja, ele mostra comportamentos fora do padrão da mesma sociedade e com isso consegue sua comicidade em seus textos.

Outro autor que também se dedica a estudar as teorias do humor é Berger, que em seu livro *An anatomy of Humor* ao invés de trazer três teorias sobre o assunto, como é o caso de Goff, ele nos apresenta quatro grandes teorias relacionadas ao humor. São elas: teoria da superioridade que para Berger (1993) ocorre quando o humor está relacionado ao poder, ou seja, a pessoa concebe sua superioridade sobre as outras através do humor, para que sua condição seja mais aceita na sociedade, com uma apresentação menos prepotente daquele que verbaliza sua condição superior. A segunda teoria, ainda de acordo do Berger, é a da incongruência, em que o humor surge de uma quebra de expectativa, ou seja, ele é o resultado de uma dissonância cognitiva. O autor também afirma que esse humor é baseado na surpresa, uma vez que quebra as expectativas que se tinha sobre um determinado assunto. Ou seja, o humor ocorre como algo estranho, algo inesperado que acaba gerando o tom engraçado. Podemos perceber que as teorias apresentadas por Berger são parecidas com as apresentadas por Goff, e que neste caso o objeto empírico dessa pesquisa também se encaixa na teoria da incongruência, onde a dissonância cognitiva ocorre quando “O bairrista” satiriza o amor que o gaúcho sente por sua terra e a partir dessa sátira o leitor pode entender o conteúdo do blog com certo estranhamento, pois uma boa parte da população do Rio Grande do Sul cultiva as tradições do estado e por isso poderia ficar ofendida com esse conteúdo humorístico, porém esse estranhamento ao invés de causar repudia causa a comicidade do mesmo.

As outras duas teorias às quais Berger traz suas explicações são: a teoria do alívio e a teoria conceitual, a primeira delas foi embasada nos escritos de Freud. De acordo com Freud (*apud* BERGER, 1993, p.4) todas as relações humanas possuem certo nível de tensão, e para gerar uma válvula de escape surge o humor. Ou seja, ele é um alívio dos conflitos que surgem

nas mais diferentes relações humanas. Já a teoria conceitual, ou teoria semiótica que traz o humor entendido através da análise de um paradoxo que acontece com uma dissonância cognitiva. De acordo com o autor a semiótica é uma aliada dessa teoria, pois através dela o texto é lido e entendido através de polaridades que estão implícitas nele. Ou seja, com essa análise é possível entender o que quer dizer o texto, e no caso da teoria conceitual, também quer se chegar ao que a piada, ou humor realmente significam entre as entrelinhas e não somente no que está disposto no texto. No caso, dessas duas teorias apresentadas acima não podemos entender “O Bairrista” do ponto de vista da teoria do alívio proposta por Freud, pois como se trata de um blog não há efetivamente uma relação humana, e sim uma relação mediada por uma máquina. Sabemos que por trás existem pessoas operando essas ferramentas, porém a interação física entre elas não ocorre o que não permite que a teoria se encaixe bem com o objeto empírico deste estudo. Já a teoria conceitual é outra na qual podemos encaixar o objeto empírico desta pesquisa, pois há um duplo sentido produzido no conteúdo do blog, pois de acordo com Júnior Maicá, autor do mesmo, “O Bairrista” é um olhar sarcástico e irônico do Rio Grande do Sul². Ou seja, não existe apenas a intenção de se fazer rir, a ironia está presente em seus textos.

Outra teoria sobre o humor com enfoque antropológico surge com os autores Bremmer e Roodenburg em seu livro *Uma História Cultural do Humor*. Para eles, o humor utilizado no seu sentido mais genérico pode ser definido como “qualquer mensagem – expressa por atos, palavras, escritos, imagens ou músicas – cuja intenção é a de provocar o riso ou um sorriso” (BREMNER; ROODENBURG, 1997, p.13). Ainda falando sobre o riso, Bremmer e Roodenburg (1997) o conceituam como um fenômeno tão determinado pela cultura quanto pelo próprio humor. Os autores dão o exemplo de tribos de antigos anglo-saxões que riam muito até rolar no chão e o exemplo do homem moderno que exprimia o seu humor através de um riso discreto. Eles também trazem a idéia na qual discordam de que o riso estava associado às classes mais populares, para eles na realidade as elites foram quem mais desfrutaram de materiais de cunho humorístico. Neste caso, as teorias sobre o riso, não serão o enfoque dessa pesquisa que está interessada em reconhecer quais elementos humorísticos serão importantes na construção da identidade gaúcha do blog e não nas questões humorísticas que suscitam o riso, porém essas correntes teóricas são importantes nos estudos sobre o gênero e por esse motivo estão incluídas na presente revisão teórica.

² Informação retirada do próprio blog: <<http://obairrista.com/>>.

Outro autor importante que também ressalta a importância antropológica do humor é Driessen. Em sua perspectiva, Driessen (*apud* BREMMER; ROODENBURG, 1997, p.250) afirma que o humor é ao mesmo tempo sério e divertido e que ele é também uma qualidade vital na condição humana. E, por conseguinte, o humor é capaz de fornecer pistas para o que é importante na sociedade e na cultura. O autor complementa “o humor quase sempre reflete as percepções culturais mais profundas e nos oferece um instrumento poderoso para a compreensão dos modos de pensar e sentir moldados pela cultura”. (DRIESSEN *apud* BREMMER; ROODENBURG, 1997, p.250). Por essa mesma razão, o autor também afirma que para se estudar o humor de uma maneira mais antropológica é necessário pressupor a consciência de que a realidade é formada de fatores sociais e culturais. Outro ponto interessante afirmado pelo autor é, no caso dos estudos antropológicos do humor, ele e o riso não podem ser estudados separadamente. Isso ocorre porque uma piada nem sempre provocará o riso e que às vezes não rimos das piadas que nos são repassadas, ou seja, conforme já afirmado, o riso pode derivar de outros motivos, não somente do humor. Neste caso de estudo se faz pertinente saber quais são essas outras razões que suscitam o riso.

Driessen (*apud* BREMMER; ROODENBURG, 1997, p.254) através dos estudos antropológicos do humor, afirma que contar piadas é um discurso direto, um gênero performático que inclui brincadeiras, histórias, contos, rituais, palhaçada e a conversação comum. Ainda de acordo com o autor, devemos entender as piadas em contexto cultural mais amplo, como ele mesmo ressalta “[...] gestos, mímica, pantomima são fundamentais para o humor, já que sua eficácia depende muito de uma atitude não-verbal”. Devemos ressaltar que no presente trabalho toda a análise será praticada sobre um suporte textual, ou seja, não há como compreender as atitudes performáticas cômicas, pois elas não existirão no objeto empírico dessa pesquisa, já que o mesmo se trata de um blog.

Discorrendo sobre a importância dos estudos que abarcam a temática do humor, Driessen (*apud* BREMMER; ROODENBURG, 1997, p.257) afirma que o valor dos estudos sobre o humor está na revelação de questões importantes das sociedades que são estudadas, como, por exemplo, os interesses dominantes, as atitudes, valores relativos à identidade, e também suas contradições. O autor também enfatiza que para estudar o humor é necessário avaliar as experiências e domínios dentro de cada forma, gênero e contexto. Um exemplo trazido pelo autor é o das piadas de cunho político, para ele essas piadas estão firmemente enraizadas na realidade social e política das sociedades envolvidas nelas. O autor também traz outro ponto interessante sobre a função social do humor, para ele essa seria “[...] delimitador das fronteiras do grupo, formados por símbolos e atitudes que ajudam a desenvolver um tipo

de *esprit de corps*” (DRIESSEN *apud* BREMMER; ROODENBURG, 1997, p.271). Entende-se que os estudos antropológicos sobre o humor são extremamente importantes nos estudos sobre o gênero humor, porém para eles terem sentido é necessário se ter uma sociedade na qual haja interações entre indivíduos de fato, e também uma sociedade constituída, com regras, leis e normas. Cabe ressaltar que isso não faz parte da intenção do estudo presente neste trabalho, pois irá se estudar os elementos humorísticos em um ambiente virtual muito mais delimitado do que uma sociedade, ou seja, um blog.

Outro autor importante que traz contribuições para os estudos sobre o humor é Propp. Em seu livro *Comicidade e Riso* apresenta diversos materiais literários sobre o gênero e também nos traz uma série de categorizações sobre o que é cômico. Interessante ressaltar que em seus estudos Propp (1992) tem uma preocupação acerca da metodologia aplicada em sua teoria. O autor explica que diversas teorias sobre o cômico caem no erro de serem muito abstratas e com isso elas não exprimem ligação com a realidade. Para fugir dessa abstração o autor se utiliza da pesquisa indutiva para selecionar seu material e depois criar várias categorias de comicidade. Ainda sobre seu método de trabalho o autor afirma “são os exemplos que mostram quais fatos e quais categorias de fatos levam a uma determinada conclusão” (PROPP, 1992, p.17).

Dentre todos os teóricos apresentados nesse trabalho, elegeu-se Propp como o principal, pois se entende que na pesquisa realizada por este autor os elementos apresentados serão muitos importantes para a construção da análise do presente trabalho. Através da categorização de Propp os elementos cômicos do blog “O Bairrista” serão analisados para assim se concluir como eles formam a identidade satirizada gaúcha.

2.2 CATEGORIAS DO HUMOR

Neste momento é necessária a citação de todas as categorias que Propp (1992) traz em sua obra, pois nem todas serão utilizadas neste trabalho. O motivo para a exclusão de algumas é o formato do objeto o qual será analisado mais adiante. Pelo fato de ser um blog é importante se ter categorias que possam ser aplicadas ao ambiente digital. Cabe ressaltar que a obra de Propp é uma obra literária que também pode ser aplicada a estudos ligados ao teatro, por essa razão é fundamental recortar quais categorias serão utilizadas.

As categorias apresentadas na obra de autor são: a natureza física do homem, a comicidade da semelhança, a comicidade das diferenças, o homem com aparência de animal, o homem-coisa, a ridicularização das profissões, a paródia, o exagero cômico, o malogro da

vontade, o fazer alguém de bobo, os alogismos, a mentira, os instrumentos lingüísticos da comicidade, os caracteres cômicos, um no papel do outro, muito barulho por nada, o riso bom, o riso maldoso e o riso cínico, o riso alegre, o riso ritual, o riso moderado e as considerações finais. Cabe ressaltar que as categorias que trazem o riso como objeto de estudo não serão tratadas neste trabalho. Já outras categorias são apenas revisões de outras categorias (como, por exemplo, a categoria dos caracteres cômicos), e há também outras que foram rejeitadas, pois não são passíveis de uso em ambientes digitais.

Cabe detalhar melhor o motivo das exclusões de algumas categorias do trabalho de Propp. Iniciaremos com as categorias que trazem a forma física do homem e a natureza como aspectos passíveis de serem motivo de comicidade. Começaremos com a categoria, “a natureza física do homem”, nela o autor nos traz diversos aspectos das funções corporais, e também características do corpo humano que podem suscitar o riso. Não utilizaremos essa categoria, pois entendemos que através do *corpus* da presente pesquisa não teremos condição de constatar qual função corporal está sendo exercida, a futura análise se aterá ao texto produzido pelo blogueiro Júnior Maicá. Ou seja, toda a categoria que perpassa a capacidade do texto escrito não será analisada, pois o suporte do presente trabalho é textual. Nesta mesma exclusão podemos incluir as categorias do “homem com aparência de animal”, onde a comicidade está no homem que se veste ou tenta passar-se por um animal, e também em função desse mesmo quesito excluir as categorias “a comicidade da semelhança”, e “a comicidade das diferenças”, e o “homem-coisa”. Nesses últimos dois quesitos também são os aspectos corporais que suscitam o riso, no caso as diferenças entre os homens, as semelhanças e o homem vestido de coisa, ou imitando uma coisa.

A próxima exclusão ocorre com a categoria “a ridicularização das profissões” onde as profissões são ridicularizadas através de sua manifestação exterior, privando elas de seu conteúdo e de seu sentido, a partir disso o humor é caracterizado. Entende-se que essa categoria é muito restrita, pois as profissões das pessoas não é algo que possa ser passível de análise na presente pesquisa, é necessário obtermos categorias mais gerais para assim conseguirmos compreender como a identidade gaúcha é projetada a partir do humor. Outra categoria que também será excluída por ser muito restrita é “o malogro da vontade” onde pequenas ações do dia a dia que não teriam sentido cômico, ocorrem de maneira incorreta e suscitam o riso. Entendemos que essa categoria também não se aplica a pesquisa, pois estudaremos um blog, onde não teremos atividades cotidianas acontecendo e sim textos cômicos, que serão mais amplos do que as ações em si.

A categoria “o fazer alguém de bobo” será excluída, pois ao se fazer alguém de bobo precisamos de uma relação, ou seja, é necessário que pelo menos duas pessoas estejam em um processo de relação para que uma possa fazer a outra de boba. Essa categoria será descartada, pois no blog não há possibilidade dos leitores deixarem comentários. Ou seja, não há como apreender a relação entre leitor e escritor no espaço que será analisado. A próxima categoria “os alogismos” será excluída pelo mesmo motivo da categoria “o fazer alguém de bobo”, pois nele precisamos que alguém cometa uma gafe para que o mesmo seja mal interpretado e a situação cômica ocorra. Tudo que é estúpido pode ser um caso de alogismo, também por esse motivo, essa categoria será excluída, pois de acordo com o autor é necessário termos a personificação da pessoa que será estúpida ou que cometerá a estupidez.

As próximas exclusões são das categorias que tem como objeto o riso. São elas: o riso bom, o riso maldoso e o riso cínico, o riso alegre, o riso ritual, o riso moderado. Compreende-se que o riso é o produto do humor, rimos porque algo é engraçado, seja qual for a forma desse riso. Entende-se que para o *corpus* dessa pesquisa se pretende categorizar o material que formará a comicidade e não entrar na questão do riso. A futura análise partirá dos elementos humorísticos e como eles serão dispostos em um texto que está em um ambiente digital, por esse motivo não faria sentido analisar a causa desses elementos humorísticos, ou seja, o riso e seus diferentes tipos.

Após a exclusão de algumas categorias se pode observar dentro da obra de Propp as seções que serão utilizadas, para a análise do blog. São elas: paródia, exagero cômico, os instrumentos lingüísticos da comicidade, e a mentira. Pode-se perceber que são categorias mais gerais, nas quais podemos incluir um objeto em ambiente digital onde não temos efetivamente uma interação face a face entre o blogueiro e o seu público. Daí vem uma das principais razões para a delimitação dessas categorias. Após esse recorte de categorias é importante trazer uma explanação a cerca de cada categoria para depois, no capítulo de análise, utilizar essas informações na categorização do objeto.

A primeira categoria escolhida é a paródia nela o autor traz a explicação científica do que pode ser considerado uma paródia e para ele a idéia pode ser resumida como uma imitação das características de um fenômeno da vida, que no entanto, nega ou oculta o sentido interior daquilo que está sendo parodiado. Já na segunda categoria, denominada de “O Exagero Cômico” temos a explicação de como o exagero pode ser utilizado para gerar a comicidade e também uma revisão a cerca dos tipos de exageros, a saber: caricatura, hipérbole, e grotesco.

As outras duas categorias são: os instrumentos lingüísticos da comicidade e a mentira. Na primeira o autor ressalta alguns pontos da língua que podem ser cômicos, como por exemplo, os trocadilhos e a ironia. Cabe ressaltar que alguns pontos só podem ser analisados na linguagem falada, porém outros se encaixam perfeitamente na forma escrita como, por exemplo, os trocadilhos. Por esse motivo essa categoria foi inserida no presente estudo. A segunda categoria denominada de “a mentira” explica como são os aspectos cômicos da mentira, e com isso explicita quando ela tem sentido cômico. Esses elementos humorísticos serão utilizados no capítulo de análise e serão devidamente explicados neste trabalho.

Através desses quatro elementos de categorização do cômico trazidos por Propp, será possível analisar o blog “O Bairrista” através do método da análise de conteúdo e assim compreender melhor seus elementos cômicos. Também através desses mesmos elementos será possível estabelecer de que forma o blog constrói a sua identidade gaúcha.

2.2.1 Sobre as categorias de humor

A primeira categoria que irá ser utilizada para a presente análise será a paródia. Para defini-la, Propp (1992) recorre à definição de Bóriev que nos conceitua paródia como: “a paródia consiste num exagero cômico na imitação, numa reprodução exageradamente irônica das peculiaridades características individuais da forma desta ou daquele fenômeno que revela sua comicidade e reduz seu conteúdo” (BÒRIEV *apud* PROPP, 1992, p.84). Porém, para Propp ela não se limita apenas ao exagero. Para ele, a paródia também pode ser uma imitação das características exteriores de um fenômeno qualquer da vida de modo a ocultar ou negar o sentido daquilo que está sendo submetido à parodização. Com isso, o autor também afirma que “a paródia representa um meio de desvendamento da inconsistência interior do que é parodiado”. Ou seja, por exemplo, um palhaço pode imitar alguém, porém ele não tem a essência desse alguém e isso acaba por suscitar o riso na platéia. Para ele “a paródia é cômica somente quando revela a fragilidade interior do que é parodiado” (PROPP, 1992, p.87). Podemos observar que “O Bairrista” consiste em uma paródia de um jornal online, pois possui todos os elementos de um jornal, porém não tem a essência de um, pois é um portal com conteúdo totalmente fictício, dessa desconexão surge a sua comicidade. Também cabe ressaltar que o blog acaba por parodizar o estilo do jornal Zero Hora, conforme explicação que consta no capítulo dois deste trabalho. Mesmo que o autor do blog negue este fato, é importante ressaltarmos esse ponto devido à importância que esse periódico tem para o Rio Grande do Sul, conforme também será explicitado no capítulo dois.

A segunda categoria trazida por Propp que será utilizada neste trabalho é o exagero cômico. O autor afirma que o exagero e a paródia estão íntimamente ligados, pois diversos procedimentos da paródia trazem consigo o exagero. Para trazer sua definição sobre o que é o exagero cômico Propp cita Podskálski onde: “a questão do exagero cômico é a questão-chave para caracterizar tanto as representações da imagem cômica quanto à situação cômica”. (PODSKÁLSKI *apud* PROPP, 1992, p.88). O autor também traz outra contribuição importante para a sua definição de exagero, nela cita Bóriev, que afirma: “na sátira, o exagero e a ênfase constituem a manifestação de uma lei mais geral: a deformação tendenciosa do material da vida, que serve para revelar o vício mais essencial entre os fenômenos dignos de ridicularização satírica” (BÓRIEV *apud* PROPP, 1992, p.88).

Partindo para sua própria definição de exagero cômico, Propp (1992) afirma que o exagero só é cômico quando esse traz à tona um defeito. Caso esse defeito não exista, o exagero já não enquadra no domínio do cômico. O autor traz a demonstração da sua teoria através das três formas fundamentais do exagero, são elas: a caricatura, a hipérbole e o grotesco.

De acordo com ele, a essência da caricatura foi definida como um pormenor, um detalhe que é exagerado para assim atrair toda a atenção, enquanto as outras características do que está sendo submetido à caricaturização são anuladas. Propp (1992) também afirma que a caricatura de ordem espiritual ocorre da mesma maneira que a caricatura de ordem física (aspectos físicos de algo ou alguém), ou seja, uma determinada característica do caráter de alguém é exagerado e passa a ser representado como a particularidade única daquele indivíduo. Para evidenciar sua fala Propp cita Bergson no qual afirma “a arte do caricaturista consiste em captar um pormenor, às vezes imperceptível, e torná-lo evidente a todos através da ampliação de suas dimensões” (BERGSON *apud* PROPP, 1992, p.89).

O próximo exagero é a hipérbole, que é uma variação da caricatura. O que se modifica nesse tipo de exagero é que neste caso, o exagero ocorre em todas as características e não só em uma como é o caso da caricatura. Propp também ressalta que no caso da hipérbole o ridículo só ocorre quando se ressaltam as características negativas.

O terceiro e último aspecto do exagero é o grotesco. Neste caso, o autor afirma que o grotesco acontece no mais elevado grau do exagero, ele atinge dimensões tão grandes que acaba se transformando em algo monstruoso. Por esse motivo, ele extrapola o limite do real e acaba caindo no domínio do fantástico. Para ele ser cômico, o autor afirma que “o grotesco é cômico quando, como tudo o que é cômico, encobre o princípio espiritual se anula no homem” (PROPP, 1992, p.92). Dentre todas essas formas de exagero podemos observar que

no blog “O Bairrista” se tem o exagero como forma de causar humor, pois diversos de seus textos utilizam esse recurso, como, por exemplo, podemos perceber quando o blog se refere ao Rio Grande do Sul, como melhor em tudo, ou seja, ridicularizando o sentimento de superioridade que alguns gaúchos cultivam.

A mentira é mais um dos aspectos cômicos trazidos pelo autor. Para ele a partir da idéia do alogismo existem dois tipos de mentiras cômicas: na primeira o mentiroso tenta iludir o interlocutor, ou seja, tenta provar que aquela mentira é verdadeira. Já na segunda, quem mente não tem a preocupação de enganar sua intenção é apenas divertir o interlocutor. Outro ponto interessante ressaltado pelo autor é que a mentira com a função de enganar para se tornar cômica deve ser de pequena proporção ou então deve ser desmascarada, sendo assim, ela consegue suscitar o riso. Aqui temos o elemento humorístico mais utilizado pelo blog, pois todo o conteúdo que está nele é fictício, ou seja, a mentira é um dos elementos primordiais para “O Bairrista” conseguir demonstrar seu humor.

Quando Propp nos demonstra os instrumentos lingüísticos que são capazes de suscitar o riso ele mostra como a língua pode trazer o cômico. Para ele, a língua não é cômica apenas por ela mesma, mas sim porque reflete certas imperfeições no raciocínio de quem fala. Propp também afirma que a língua possui um arsenal muito rico de instrumentos de comicidade e que fazem parte dele os trocadilhos (ou calembures), os paradoxos e as tiradas (ou “sacadas”). A respeito dos trocadilhos o autor afirma que eles são um jogo de palavras. “O trocadilho é um dos tipos da argúcia. É uma argúcia que nasce do emprego de instrumentos propriamente lingüísticos” (PROPP, 1992, p.120). Porém o próprio autor crê que essa definição é insuficiente, pois ele ressalta que o trocadilho surge do emprego de formas propriamente lingüísticas, mas nas quais não ficamos sabendo ao certo.

Outro caso lingüístico que o autor demonstra é a questão do paradoxo que ele define como “aquelas sentenças em que o predicado contradiz o sujeito, ou a definição é o que está para ser definido” (PROPP, 1992, p. 124). O autor ainda afirma que o paradoxo de alguma forma encerra pensamentos sutis. Com isso, ainda de acordo com o autor, o paradoxo está muito próximo a ironia. Por essa razão Propp (1992, p.125) afirma:

Se no paradoxo conceitos que se excluem mutuamente são reunidos apesar de sua incompatibilidade, na ironia expressa-se com as palavras um conceito, mas se subentende (sem expressa-lo por palavras) um outro, contrário. Em palavras diz-se algo positivo, pretendendo, ao contrário, expressar algo negativo, oposto ao que foi dito. A ironia revela assim alegoricamente os defeitos daquele (ou daquilo) de que se fala. Ela constitui um dos aspectos da zombaria e nisto está sua comicidade.

Propp ainda afirma que a ironia tem uma forma muito parecida com o paradoxo, pois nela expressa-se com as palavras um conceito, porém se subentende outro ao também expressá-lo com palavras. Ou seja, fala-se algo positivo querendo expressar e reforçar algo negativo. Ele também afirma que a ironia tende a ter mais sucesso na linguagem falada, através da entonação de quem fala. Pode-se observar que o blog em toda sua escrita utiliza um tom irônico, pois muitas vezes quando ressalta uma qualidade específica do Rio Grande do Sul, está na realidade a ironizá-la. Essa ironia ocorre apenas em linguagem escrita, ou seja, no caso do blog não temos a nuance da entonação da voz, que muitas vezes contribui com o tom irônico de quem está falando.

3 WEB 2.0 E BLOGS. UM NOVO ESPAÇO PARA PRODUZIR

Neste capítulo será contextualizado o que são os blogs, onde se encontram e qual é a importância dos mesmos. Aqui é importante delimitarmos quais são as características desse objeto empírico que também é um eixo de estudo do presente trabalho. Com isso é necessário se entender em que contexto os blogs estão inseridos. Isso contribuirá para um melhor entendimento da importância do objeto.

Os blogs nasceram num espaço anterior ao da web 2.0, porém agora eles estão inseridos dentro dela onde existe a alta participação por parte do usuário, que deixa de ser um receptor passivo e passa a produzir seu conteúdo. Por essa razão se faz necessário entender o que é web 2.0, e onde os blogs estão inseridos nesse contexto.

3.1 WEB 2.0

O termo web 2.0 surgiu em outubro de 2004 numa conferência de “brainstorming” realizado pela O’Reilly Media e MediaLive International empresas que produzem eventos e conferências com assuntos relacionados às tecnologias da informação. Nesse evento os produtores tentaram definir uma série de conceitos para se entender o que significava o termo web 2.0 que já vinha sendo utilizado amplamente pelas empresas.

De acordo com O’Reilly (2005, p.2), o conceito de web 2.0 pode ser entendido como:

Como muitos conceitos importantes, o de web 2.0 não tem fronteiras rígidas, mas, pelo contrário, um centro gravitacional. Pode-se visualizar a web 2.0 como um conjunto de princípios e práticas que interligam um verdadeiro sistema solar de sites que demonstram alguns ou todos esses princípios³ e que estão a distâncias variadas do centro.

A partir disso, de acordo com Primo (2007), o termo web 2.0 pode ser entendido como a segunda geração de serviços online e que tem por sua principal característica aumentar as formas de publicação, compartilhamento e organização das informações. Isso também contribui para a ampliação dos espaços de interação entre os usuários. Ainda de acordo com o autor nesse novo ambiente digital existem repercussões sociais importantes que aumentam os processos de trabalho coletivo, de trocas afetivas, de produção e circulação de informações e também de construção do conhecimento através da informática.

³ Princípios que O’Reilly (2005, p.3) define como: “A web como plataforma, usuários detentores do controle dos dados, serviços livres de pacotes de *softwares*, arquitetura participativa, escala de custo eficiente, flexibilidade dos dados, *software* disponível em diversos dispositivos e emprego da inteligência coletiva.”

Uma das características fundamentais dessa nova geração de serviços online, de acordo com O'Reilly é a arquitetura da participação, em que quanto mais usuários participarem de um software, mais valor o mesmo terá. Com isso o autor afirma que um dos princípios primordiais da web 2.0 é a participação do usuário. Para ele quanto mais participantes um serviço tiver melhor ele será. Ou seja, é fundamental um serviço ter usabilidade e utilidade para os usuários do mesmo.

Outro ponto importante que ocorre na web 2.0 é a descentralização da informação que para O'Reilly ocorre a partir do momento em que se passa da ênfase da publicação (onde os sites apenas publicavam seus conteúdos) para a ênfase da participação (onde usuários podem comentar sobre o que está publicado e também podem publicar seus próprios conteúdos que irão conseqüentemente atingir outros usuários). Ou seja, através dessa participação é criada uma rede que, ainda de acordo com o autor, é incrementada pela inteligência coletiva. O princípio de toda esse rede, para O'Reilly (2005, p.9), são os hiperlinks. Eles são:

Hiperlinks são o fundamento da rede. À medida que os usuários adicionam conteúdo e sites novos, esses passam a integrar a estrutura da rede à medida que outros usuários descobrem o conteúdo e se conectam a ele. Do mesmo modo que se formam sinapses no cérebro – com as associações fortalecendo-se em função da repetição ou da intensidade – a rede de conexões cresce organicamente, como resultado da atividade coletiva de todos os usuários da rede.

Importante salientar o conceito de inteligência coletiva trazido por Lévy (2000). Ele afirma que em um ambiente interativo podem existir diversas leituras e escritas de um mesmo texto, a colaboração de diversos indivíduos pode construir um novo documento que normalmente perde o seu sentido original ganhando assim um novo. Ou seja, o trabalho de vários indivíduos vai costurando, desmontando, e montando novamente uma obra. Por essa mesma razão o autor também afirma que podemos construir um saber sem nos tornarmos reféns dos produtos ou produtores originais.

Outro ponto que é válido de destaque no conceito de Lévy, diz respeito à construção dessa inteligência que ocorre com a virtualização das inteligências individuais que, através da tecnologia, é construída e veiculada. Com isso, a expressão dos autores e co-autores cria os conteúdos que estão dispostos na rede, que através de outras leituras, podem ganhar novos adendos e assim permanecer em um processo de construção coletiva. Podemos perceber no caso do objeto empírico dessa pesquisa que, mesmo sendo um blog em que apenas o blogueiro Júnior Maica⁴ escreve, existe um processo de construção coletiva, pois o mesmo

⁴ Autor do blog “O bairrista”.

sempre aceita sugestões de pauta por parte de seus leitores, apesar de preferir não utilizar as sugestões recebidas⁵. Porém assume que em 10% das pautas acaba utilizando indicações dos seus leitores.

Outra autora que traz sua visão sobre a criação amadora é Sibilial (2008) que afirma que todos nós estamos transformando a era da informação, através de um estouro de criatividade em que os leitores e receptores passivos se transformam nos criadores de conteúdo. Porém também se deve atentar que muitas vezes esse mesmo conteúdo é de certa forma incorporado ao mercado e acaba sendo transformado em mercadoria. Como, por exemplo, o caso de muitos blogueiros que transformam seus textos virtuais em livros. Neste caso, podemos citar “O Bairrista” que já possui dois livros publicados, com os textos todos retirados do blog.

Assim, nesse contexto de compartilhamento de informações ocorrendo de usuário para usuário, e também conceitos de rede e de arquitetura da participação, surge de acordo com O’Reilly (2005) um grande crescimento dos blogs. Para ele os blogs dentro da web 2.0 podem ser pensados como um novo meio de comunicação entre os usuários, pois através deles as pessoas podem comentar e visualizar o que os outros usuários estão publicando. Além de permitirem uma nova forma de produção, pois agora os próprios usuários através da inteligência coletiva podem fazer seus conteúdos e também veicularem os mesmos pela rede.

Entende-se que dessa forma surge uma quebra da centralidade da produção, pois agora os próprios usuários, através da arquitetura da participação, estão produzindo seus conteúdos e utilizando a rede para publicar seus materiais. Com isso essa produção fica à disposição de milhares de usuários que podem ler e participar. O que acaba gerando uma verdadeira inteligência coletiva no sentido de se formar uma grande colcha a partir dessas participações que surgem de diversos espaços e podem contribuir para modificações nos textos, criando uma produção coletiva. Um exemplo disso é a Wikipédia: um espaço de contribuições e criações por parte dos usuários que resultou em uma grande enciclopédia que recebe contribuições de usuários comuns da rede. Com isso, Lemos (2004) afirma que com a liberação do polo da emissão e também da circulação temos uma cultura da rede, onde os indivíduos estão sempre convocados a participar.

De acordo com Primo (2007) existe mais um fator que confere força aos produtos midiáticos gerados nas “bordas” (produtos não originários de fontes da mídia massiva) é o

⁵ MAICÁ, Júnior. **Entrevista Coletiva com Junior Maicá**. [6 jun. 2012]. Entrevistador: Flávio Tavares. Disponível em: <<http://bairristacoletiva.wordpress.com/2012/06/06/entrevista-coletiva-com-junior-maica/>>. Acesso em: 20 out. 2012. Entrevista concedida ao blog Coletiva.

desenvolvimento de um novo formato para a circulação das informações. O autor recorda que a internet ficou conhecida pelo seu modelo *pull* onde o conteúdo era puxado pela audiência em oposição ao modelo *push* onde o conteúdo era empurrado pela mídia massiva. Após o surgimento da Web 2.0 desenvolveu-se uma forma híbrida dos dois modelos citados anteriormente. Concluindo as ideias sobre Web 2.0 Primo (2007, p. 4) afirma que através dos recursos gerados pela Web 2.0 podemos potencializar a livre criação e organização das informações através de associações mentais. O autor ressaltar que “nesses casos importa menos a formação especializada de membros individuais. A credibilidade e relevância dos materiais publicados é reconhecida a partir da constante dinâmica de construção e atualização coletiva”.

É nesse espaço da Web 2.0 em que temos a livre circulação de informação e a arquitetura da participação que os blogs estão inseridos. Através desse contexto é possível perceber, como afirma Primo (2008), que os blogs são muito mais do que meros diários pessoais. Através deles, de acordo com O’Reilly (2005), pode-se obter um pensamento consciente de toda a Web. Entende-se nesse trabalho que vem daí a importância de se entender e estudar os blogs, pois são produtos de comunicação feitos de participantes e para participantes que, através da inteligência coletiva, vão construindo novos textos, os quais estão sempre em processo de transformação através da colaboração dos indivíduos.

Também se faz necessário explicar a importância que os blogs possuem no contexto da web 2.0 devido à liberdade que ela proporciona. A prática de se expressar através dos blogs foi se tornando cada vez mais popular e também cada vez mais se tornaram fontes de informação para os usuários da internet. A Rooter⁶, empresa de consultoria tecnológica espanhola, através de uma pesquisa sobre o uso das redes sociais em diversos países, divulgou a informação de que o Brasil é o país onde os usuários mais utilizam redes sociais e blogs. O índice de navegação dos brasileiros nessas mídias está localizado entre 85% e 90% dos usuários. Também é possível verificar este alto número de acessos a blog e redes sociais com informações do IBOPE⁷ nas quais demonstra que no último trimestre de 2012 a internet no país cresceu 7,2% e agora temos 83,4 milhões de brasileiros com acesso à rede, sendo que as categorias mais acessadas desses internautas são as redes sociais e os blogs. Ou seja, com esses índices temos a comprovação de que os blogs estão cada vez mais populares e que essa

⁶ PORTO, Gilson. **Brasil lidera pesquisa sobre uso na internet**. Blog do Gipo, 22 dez. 2011. Disponível em: <<http://blogdogipo.blogspot.com.br/2011/12/brasil-lidera-pesquisa-sobre-uso-de.html>>. Acesso em: 20 out. 2012.

⁷ QUASE 71 milhões acessam a Internet de casa ou do trabalho no País. **IDG NOW!**, 12 out. 2012. Disponível em: <<http://idgnow.uol.com.br/internet/2012/10/12/quase-71-milhoes-acessam-a-internet-de-casa-ou-do-trabalho-no-pais/>>. Acesso em: 20 out. 2012.

prática de criação do conteúdo de usuário para usuário possui uma participação ampla e em função desses motivos apresenta importância como meio e isso deve ser considerado nos estudos comunicacionais.

Para se compreender melhor a importância que os blogs possuem na web, Sibilia (2008) afirma que eles nasceram quando o milênio agonizava, e após quatro anos já existiam cerca de três milhões de blogs em todo o mundo, e em meados de 2005 esse número já sobe para onze milhões. A autora também frisa que, de acordo com dados de um banco de dados, o Tecnorati, existem em funcionamento cerca de cem milhões de blogs. Cabe ressaltar que esse número está sempre em crescimento, pois de acordo com Sibilia, o mundo vê nascer três blogs novos a cada dois segundos. Em termos de Brasil, a autora traz dados de que no país existem cerca de seis milhões de blogs, o que situa o país como sendo a terceira nacionalidade blogueira do mundo. Cabe ressaltar que esses números são referentes ao ano de publicação do livro.

Outro ponto importante é a questão da visibilidade que certos blogs possuem, como já foi comentado, esses espaços conquistam uma audiência ampla e alguns deles atingem um público segmentado e por conseqüência acabam se tornando interessantes para anunciantes que pretendem divulgar produtos ou serviços através de públicos-alvos específicos. Ou seja, através dos blogs os anunciantes têm a possibilidade de entrar em contato com um público que, além de leitor, é também o construtor do mesmo, pois através da sua participação vira coprodutor desses espaços. Muitos blogueiros acabam por se profissionalizar e garantir sua renda a partir das publicidades inseridas em seus blogs⁸.

Com isso podemos perceber que através das características de participação, liberdade, e inteligência coletiva os blogs possuem um papel fundamental na web 2.0, pois através dele é possível se comunicar com um grande público além de se manter uma interação com o mesmo, legitimando assim um meio comunicacional com muito potencial de se fazer comunicar e também interagir com seus públicos.

3.2 BLOGS

Após contextualizar em qual espaço os blogs estão inseridos se faz necessário entender qual a definição de um blog e quais são as suas principais características. Com isso podemos entender como o blog “O Bairrista” está caracterizado no ambiente virtual e a partir daí se

⁸ Cabe ressaltar que a profissionalização e como ocorrem essas formas de publicidade nos blogs não são o tema da presente pesquisa, com isso se pretende frisar a importância dos blogs como meio de comunicação.

entender como se dá o processo de construção da identidade gaúcha através do humor nesse espaço. Para tal é preciso buscar onde e quando se iniciou o uso dessa ferramenta, e quais são as suas principais apropriações. Cabe ressaltar que no próximo subcapítulo o blog será apresentado e seus elementos gerais serão demonstrados, para uma melhor compreensão do objeto empírico deste trabalho.

De acordo com Amaral et al. (2009) os blogs surgiram pela primeira vez através de Jorn Barger. Ele utilizou a expressão weblog para nomear um conjunto de sites que reuniam e direcionavam links interessantes na web. De acordo com os autores o termo web + log significava descrever a atividade de “logging the web”. Com isso a popularização dos blogs se deu através do aparecimento das ferramentas de publicação, que surgiram no ano de 1999, tendo entre elas a mais conhecida: o blogger. Esses sistemas de publicação “proporcionaram uma maior facilidade na publicação e manutenção dos sites, que não exigiam o conhecimento da linguagem HTML e, por isso, passaram a ser rapidamente adotados e apropriados para os mais diversos usos” (AMARAL et al., 2009, p.28). Em seguida uma das primeiras apropriações dos blogs de acordo com Amaral foi o uso dessa ferramenta como diário pessoal, onde as pessoas postavam seus relatos, experiências e seus pensamentos. Porém, mesmo com o alargamento do uso dessa ferramenta, de acordo com Primo (2008) não podemos mais compreender os blogs simplesmente como diários virtuais, pois esses representam mais um dos possíveis processos interacionais que ocorrem na web.

Os blogs são um objeto de estudo que possuem diferentes conceitos e definições de acordo com Amaral (2009). Isso se deve ao fato de que eles são objetos de estudo relativamente novos e com isso existe uma fragmentação em sua sistematização formal entre diversos campos da ciência. Para tentarmos definir em quais conceitos e definições o blog “O Bairrista” pode ser encaixado e analisado se faz necessário uma breve revisão teórica sobre os diversos conceitos e definições de blog existentes.

3.2.1 Definição dos blogs

Uma definição mais geral para o que seriam os blogs é trazida por Blood (2002) que afirma que os blogs são ferramentas para publicação de páginas na internet, e são caracterizados através de sua forma, ou seja, são textos postados através de uma ordem cronológica inversa. No caso do blog “O Bairrista” é exatamente isso que temos, um espaço onde notícias fictícias e satíricas sobre o bairrismo dos gaúchos são postadas em ordem cronológica inversa, ficando a disposição de seus leitores. Porém existem outras definições

que precisam ser explanadas, pois os blogs como objeto de pesquisa possuem muitas definições diversas.

Os blogs podem ser divididos em três grandes definições: estrutural, funcional e artefatos culturais. De acordo com Amaral et al. (2009) a definição estrutural leva em conta a estrutura de uma publicação que é constituída por textos colocados no topo da página e freqüentemente atualizados. Ou seja, ainda de acordo com as autoras essa definição leva em conta a presença de textos organizados em ordem cronológica reversa, e que são datados e atualizados com alguma freqüência. Amaral e outros autores também trazem o conceito denominado de funcional, nesse caso de acordo com as autoras os blogs são vistos a partir de sua função primária, como um meio de comunicação. Em razão disso, elas afirmam que “o blog, é mais do que uma ferramenta de publicação caracterizada pelo seu formato: é uma ferramenta de comunicação, que é utilizada como forma de publicar informações para uma audiência” (AMARAL et al., 2009, p.31). Outra definição trazida pelas autoras é a de que os blogs são como artefatos culturais, de acordo com Shah (2005 *apud* Amaral et al., 2009) um artefato cultural é uma espécie de repositório vivo de significados compartilhados que são produzidos por uma comunidade de ideias. Nessa visão os blogs são vistos como apropriações dos usuários e constituídos através de marcações e motivações de quem escreve o mesmo.

Após a explanação de todos esses conceitos se faz necessário entender como definir o objeto empírico dessa pesquisa, e para tal, entende-se que a principal ideia de um blog diz respeito a sua funcionalidade. Assim compreende-se que o blog “O Bairrista” tem em sua principal preocupação comunicar-se com o seu público e através de suas publicações atrair seus leitores. Ou seja, em suas publicações o blog tem a preocupação de ter uma comunicação efetiva com o seu público que no caso é regional, pois é possível perceber que a expressão regionalista é uma marca forte do blog em questão.

3.2.2 Tipologia dos blogs

Outro ponto importante nos estudos sobre blogs é a sua tipologia. Muitos autores escrevem sobre o assunto, e existem diferentes formas para se caracterizar o tipo de um blog. Alguns autores utilizam os usos que esses blogs têm, outros os caracterizam pela sua forma, ou ainda pelo seu conteúdo.

Em função disso, para organizar os blogs em grandes grupos temáticos existem diversos autores que adotam tipologias distintas. Rodrigues (2006) afirma que os blogs temáticos são espaços que se dedicam a determinados assuntos e que são pensados para um

público específico. Por isso eles se constituem como veículos privilegiados na difusão das informações. A autora traz cinco áreas nas quais ela identifica blogs específicos, são elas: ensino, política, contexto organizacional, cultura e blogs regionais.

Cabe ressaltar que também se entende o blog “O Bairrista” além de humorístico como um blog regional, e de acordo com Rodrigues (2006) os blogs regionais são espaços onde pessoas de certa região defendem seus interesses, apontam problemas e potencialidades daquele local. Esses blogs também servem de pauta para os meios de comunicação de mídia local, que encontram ali uma espécie de material mais regionalizado. Pode-se observar que no caso do “O Bairrista” não há uma defesa de interesse, nem apontamentos de problemas, mas há sim, através do humor uma forma de satirizar os costumes de um local, e de demonstrar como as tradições do Rio Grande do Sul são exacerbadas de certo modo, a ponto de serem passíveis de satirização por parte do blog.

Já para Primo (2008) os blogs não podem ser pensados simplesmente como uma interface facilitada para a publicação individual e sim eles devem ser entendidos também como espaços coletivos de interação. Com isso, a sua primeira premissa é de que se deve observar quem é responsável pela publicação do blog. A partir disso temos os individuais que podem ser subdivididos em pessoais e profissionais e também os coletivos que são subdivididos em grupal ou organizacional. No primeiro caso, a categoria blog pessoal é caracterizada pela escrita simples, em que apenas uma pessoa participa da decisão de publicação. Neste caso a única intenção é a de agradar a audiência, que pode discutir os *posts* e também participar da construção dos mesmos. Na categoria blog profissional, ele também é escrito por uma única pessoa, porém sua intenção é de responder a um objetivo comercial. No caso dos coletivos, temos primeiro os blogs grupais, onde existe uma reunião de pessoas que escrevem sobre determinados temas que podem ser acordados, ou então, podem ter a função de ajudar outros internautas, como no caso de blogs de suporte de informática, por exemplo. Já nos corporativos temos um local que pode servir como um espaço de imprensa para uma organização, por exemplo, divulgação de releases, ou então um local para contato com clientes e fornecedores. No caso do blog “O bairrista” a escrita é produzida de forma individual, apenas o blogueiro Júnior Maicá escreve suas notícias fictícias⁹. Ou seja, o blog está inserido nas categorias: individual e profissional. Pois, ainda de acordo com o autor do blog, a produção é feita como um *hobby* pessoal, ou seja, não existe um cunho profissional na

⁹ MAICÁ, Júnior. **Blog do Kinho entrevista: O Bairrista!** [3 ago. 2012]. Entrevistadores: Equipe do blog. Disponível em: <<http://blogdokinho.wordpress.com/2012/08/03/blog-do-kinho-entrevista-o-bairrista/>>. Acesso em: 30 set. 2012. Entrevista concedida ao Blog do Kinho, no Stúdio Insônia.

produção do espaço. Porém se constata que o mesmo possui espaços publicitários e patrocínios o que caracteriza o sentido comercial do blog.

Outra distinção interessante apontada por Primo (2008) diz respeito ao conteúdo dos *posts* dos blogs. Para o autor os *posts* podem ser: relatos (a sugestão de um filme, a publicação de um link) ou então um texto reflexivo (a crítica de um filme, avaliação de um software ou produto). O autor também faz uma distinção do conteúdo publicado, para Primo (2008) ele pode ser criado com um olhar para fora, por exemplo, postar coisas sobre o governo federal ou o campeonato brasileiro de futebol, ou então o conteúdo pode ser pensado para dentro no caso postar sobre a família ou amigos. Entende-se o blog “O Bairrista” como um espaço de relato, porém esse relato contém diversos elementos humorísticos, como o exagero e a paródia, para causar em seus leitores o riso. Também se entende o blog como tendo um olhar para fora, pois as notícias fictícias são sobre o que está acontecendo no Rio grande do Sul, no Brasil, e até mesmo, notícias sobre o restante do mundo.

Outra autora que traz reflexões importantes sobre as diversas tipologias possíveis para os blogs é Recuero (2009). Ela afirma que os blogs podem ser basicamente divididos em cinco categorias: os blogs diários, onde temos publicações que giram em torno da vida do autor, os blogs de publicação, comentários sobre as mais diversas informações; os blogs literários, publicações sobre literatura em geral; os blogs de *clippings* que agregam links ou recortes de outras postagens; e os blogs mistos, onde há uma mistura entre postagens pessoais e informativas. Neste caso, de acordo com as categorias da autora, podemos incluir o “O Bairrista” nos blogs de publicação, onde existem postagens humorísticas sobre diversas informações, como política, esportes, e tecnologia.

É possível se perceber que o blog “O Bairrista” se enquadra na tipologia de um blog regional. Porém sua principal característica diz respeito ao humor. Pois de acordo com Júnior Maicá, blogueiro responsável pelo blog, a principal função da existência de “O Bairrista” é: fazer os leitores rirem¹⁰. Ainda dentro das diversas tipologias, podemos entender o blog de acordo com Primo como individual, pessoal, com *posts* de relatos humorísticos, com um olhar para fora (suas publicações não falam de nada que seja íntimo). E também entender o mesmo de acordo com Recuero como um blog de publicação. Fica claro que através de todas essas tipologias podemos entender o blog “O Bairrista” como um espaço de divulgação de publicações humorísticas, escritas por um único blogueiro, que tem o intuito maior de fazer

¹⁰ MAICÁ, Júnior. **Entrevista com Júnior Maicá, criador d'O Bairrista**. [29 ago. 2012]. Entrevistadora: Laura Moura. Disponível em: <<http://cordevinho.wordpress.com/2012/08/29/entrevista-com-junior-maica-criador-de-o-bairrista/>>. Acesso em: 18 out. 2012. Entrevista concedida ao blog Cor de Vinho.

seus leitores rirem, porém por ser um blog regional, acaba fazendo com que as pessoas que acessem o blog acabem rindo de sua própria cultura e costumes.

3.2.3 Blogs de humor

Blogs de humor são blogs que possuem as mesmas características de todos os outros, porém seu conteúdo é humorístico. Sobre blogs humorísticos o que sabemos é que são maioria na internet e que são os mais lidos em nosso país. De acordo com Casagrande e Gejfinbein (2006) em pesquisa realizada no ano de 2006, os blogs de diversão e entretenimento correspondem a 82,6% dos que são lidos pelo público.

É notável que esse tipo de blog possui certa importância e que merece mais atenção por parte dos pesquisadores em comunicação. Tanto pelo número expressivos de leitores como por sua abrangência dentro da internet. Porém é possível perceber que não existem muitos estudos específicos sobre esse tipo de blog em particular, pois para o presente trabalho houve dificuldades em reunir material sobre esse tipo de publicação específica.

3.3 O BAIRRISTA

De acordo com Júnior Maicá¹¹, autor do blog, a idéia de escrever nasceu quando ele estava em um estádio de futebol na cidade de Porto Alegre. Enquanto tocava o hino nacional ele observou que o público ficava totalmente apático. Porém, logo após o hino Rio-Grandense começar a tocar o mesmo público cantava, e muitos levantavam de seus lugares levando à mão ao peito. Ao perceber esse sentimento, o blogueiro viu ali uma oportunidade de fazer piada com o amor que o gaúcho sente pelo seu estado. Aqui se faz pertinente entender o que é o nativismo. De acordo com o sentido antropológico do termo ele significa um conjunto de sentimentos e atitudes que ressaltam a cultura e as características de certo local. Porém no caso do estado do Rio Grande do Sul, muitas vezes esse nativismo é incorporado ao sentimento de bairrismo, que também valoriza a cultura local, porém a entende como superior às outras culturas locais.

¹¹ MAICÁ, Júnior. **Entrevista com Júnior Maicá, criador d'O Bairrista**. [29 ago. 2012]. Entrevistadora: Laura Moura. Disponível em: <<http://cordevinho.wordpress.com/2012/08/29/entrevista-com-junior-maica-criador-de-o-bairrista/>>. Acesso em: 18 out. 2012. Entrevista concedida ao blog Cor de Vinho.

O início do blog foi através do Twitter¹², programa de microblog que permite ao usuário escrever postagens que possuem apenas 140 caracteres. Através dessa ferramenta, Maicá iniciou suas piadas na metade do ano de 2010. Logo após percebeu o sucesso do seu perfil no Twitter e decidiu fazer o blog no ano de 2011. Desde lá seu blog já possui um milhão de visualizações por mês¹³. O blog também já possui dois livros, com as seleções das melhores notícias já publicadas.

O blog possui um *layout* muito parecido com o de um jornal online. Em seu início aparece a sessão capa, onde fica publicada a postagem principal daquele dia e mais abaixo aparecem os destaques das outras categorias. Cabe ressaltar que o blog possui as divisões conforme editorias de jornais *onlines*, são elas: capa, geral, política, terceiro caderno, tecnologia, livro do bairrista (seção que não possui conteúdo é apenas um *link* para que as pessoas comprem o livro), e a seção blogs, onde o leitor é levado para outros três blogs que ficam arquivados dentro do “O Bairrista”, são eles: O Melhor da República (onde existem charges que também satirizam assuntos relacionados ao Rio Grande do Sul), Juarez Roth (blog onde um personagem fictício se faz passar pelo treinador de futebol satirizando assuntos relacionados a esse esporte e a vida de Juarez Roth), Tributo ao Carrinho (onde as postagens são todas sobre futebol, a grande maioria delas com vídeos de jogadas mais violentas ou então momentos inusitados, sem relação com o assunto do bairrismo), e o E001 (blog que surgiu em função do sucesso do perfil E001 no twitter, em seu blog suas postagens são sempre demonstrando belas mulheres gaúchas). Cabe ressaltar que esses outros três blogs não são escritos por Júnior Maicá, ele apenas concede espaço para esses outros blogueiros, pois conforme Júnior¹⁴, os três são seus amigos e assim conseguem uma maior visibilidade na internet.

É importante frisar que esses outros blogs, por não serem da mesma autoria de “O Bairrista”, não farão parte da análise deste presente trabalho. Pois irá se analisar como a identidade gaúcha é formada a partir do blog “O Bairrista”, ou seja, o interesse da análise do presente trabalho está apenas nos materiais escritos por Júnior Maicá. Também se entende que esses outros blogs são apenas espaços concedidos a outros blogueiros, para que assim consigam uma maior visibilidade, portanto o conteúdo dos mesmos não é algo que interesse nessa análise.

¹² Perfil do “O Bairrista” no Twitter: <https://twitter.com/O_Bairrista>. No momento o perfil conta com 14.531 postagens, e 85.204 seguidores. Acesso em: 30 set. 2012.

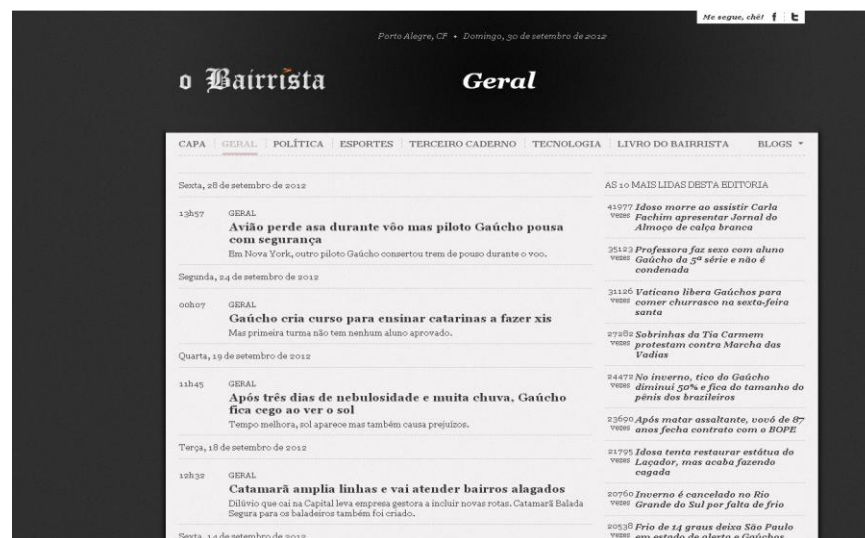
¹³ Informação retirada do próprio blog <<http://obairrista.com/>>. Acesso em: 30 set. 2012.

¹⁴ MAICÁ, Júnior. **Blog do Kinho entrevista: O Bairrista!** [3 ago. 2012]. Entrevistadores: Equipe do blog. Disponível em: <<http://blogdokinho.wordpress.com/2012/08/03/blog-do-kinho-entrevista-o-bairrista/>>. Acesso em: 30 set. 2012. Entrevista concedida ao Blog do Kinho, no Stúdio Insônia.

Como se pode perceber, apesar da extrema aparência do blog com os jornais *onlines*, Maicá deixa claro¹⁵ que não está satirizando os veículos de comunicação gaúchos. Sua intenção era criar seu próprio periódico de notícias, todas obviamente, fictícias. Como está escrito no próprio blog: O Bairrista é uma enganação! Um portal de mentira, com conteúdo totalmente fictício¹⁶.

Apresentando melhor cada editoria que compõe o blog, pode-se começar pela editoria geral onde estão todas as notícias de cunho mais amplo. Ao se clicar nessa seção do blog, o leitor é levado para uma página onde estão as notícias dessa categoria em ordem cronológica e do lado direito é possível se ver as dez postagens dessa editoria que mais foram lidas, conforme figura 1. O mesmo acontece com todas as outras editorias, como, política, esportes, terceiro caderno, e tecnologia. As outras duas seções estão dispostas de forma diferente, pois não levam os leitores as notícias fictícias, conforme já foram demonstradas anteriormente.

Figura 1 - Editoria geral do blog “O Bairrista”



Fonte: Blog “O Bairrista”, 2012.

Outro ponto que merece ser destacado é o *layout* simples do site. Nele não há elementos gráficos muito atrativos, e nem mesmo coloridos. As cores da bandeira do Rio Grande do Sul, como seria de se esperar que surgissem bem destacadas, aparecessem de forma tímida no logo do blog apenas. Todo o fundo é preenchido com uma cor escura, chegando quase à tonalidade da cor preta. À parte onde ficam os textos é toda branca, e as

¹⁵ MAICÁ, Júnior. **Entrevista com Júnior Maicá, criador d'O Bairrista**. [29 ago. 2012. Entrevistadora: Laura Moura. Disponível em: <<http://cordevinho.wordpress.com/2012/08/29/entrevista-com-junior-maica-criador-de-o-bairrista/>>. Acesso em: 18 out. 2012. Entrevista concedida ao blog Cor de Vinho.

¹⁶ Texto retirado do blog: <<http://obairrista.com/>>. Acesso em: 30 set. 2012.

imagens só aparecem quando o leitor clica em uma postagem específica, ou então quando o leitor está navegando na capa do blog, onde temos além de figuras para cada postagem destacada também temos dois espaços reservados para publicidades. Cabe ressaltar que essas publicidades normalmente têm alguma relação com o estado do Rio Grande do Sul.

Mais um aspecto importante a se ressaltar no blog diz respeito ao seu conteúdo. Em seus textos, na maioria das vezes, há uma relação com as gírias utilizadas no estado do Rio Grande do Sul, criando assim uma temática regionalista explícita. Podemos observar que as gírias “petiço”, “bagual”, e “espraiar” estão presentes em todas as matérias, pois elas se referem aos elementos funcionais do próprio blog, são eles: tamanho das letras, e *link* no final da página para compartilhamento da matéria, ou seja, esses elementos estão reafirmando as gírias de origem gauchesca que por sua vez, reafirmam o sentido regionalista do blog. Os textos também sempre aparecem em formato jornalístico, nunca excedendo mais de meia página. Outra curiosidade sobre as editorias é a que remete a idéia do segundo caderno de Zero Hora, que no caso do blog se chama, Terceiro Caderno e também trata sobre músicas, artistas e celebridades.

Cabe ressaltar que essa suposta inspiração no jornal Zero Hora aconteça de fato, pois o mesmo é o periódico de maior sucesso do Rio Grande do Sul. De acordo com Felippi (2009) o jornal continua disputando com o seu rival Correio do Povo a preferência dos leitores, porém é o que mais tem inovado para garantir sua liderança no estado. Dentre essas inovações podemos citar a criação da Zero Hora virtual, em 2007, que além de ter os conteúdos da versão impressa conta com uma equipe que produz especialmente para essa mídia. Outra diferença muito importante deste periódico é a utilização do localismo em suas matérias. E esse diferencial é utilizado, de acordo com Felippi (2009), como estratégia do jornal para se inserir no local onde está situado territorialmente e também interpelar o leitor através dos aspectos identitários do povo gaúcho. Ou seja, as matérias do jornal na grande maioria das vezes, remetem para fatos que façam os gaúchos se verem no jornal, ou então verem os seus semelhantes. Mesmo que Júnior Maicá negue qualquer sátira aos veículos de comunicação gaúchos é evidente que essa satirização do jornal Zero Hora ocorra no blog, tanto pelo seu conteúdo tanto pelo seu *layout*.

A editoria de política traz notícias sobre a política em geral, porém sempre ressaltando o viés do separatismo, pois para o blog o estado do Rio Grande do Sul é um país separado de todo o resto do Brasil, e Porto Alegre é a capital federal desse novo “país”. Na capa do blog é possível ver junto à data a sigla de CF (capital federal, no qual é uma referência a cidade de Porto Alegre). Também toda vez que o resto do Brasil é citado o país sempre aparece escrito

com a letra z (brazil). Em referência de que o Brasil seria um país estrangeiro, ou seja, a unidade nacional aqui é descartada pelo blog. Nesse sentido não podemos esquecer da questão do separatismo, que remonta a um período histórico do Rio Grande do Sul, onde a elite daquela época lutava para separar o estado do resto do Brasil. No capítulo de análise do presente trabalho irá se aprofundar melhor essa questão através de uma análise de conteúdo para se verificar como o blog utiliza a questão do separatismo para construir a sua identidade gaúcha. Também no próximo capítulo que trata sobre a identidade gaúcha a questão histórica do separatismo será novamente apresentada.

Nessa editoria de política é possível perceber mais caracterizado o sentimento do bairrismo gaúcho. Segundo Ferreira (1988) ser bairrista é defender de forma mais exagerada os costumes de um local. Muitas vezes essa defesa pode vir em detrimento de outra região, como ocorre no caso do blog, onde o Rio Grande do Sul é exaltado a ponto de se tornar outro país separado do resto do Brasil, que nesse caso é tratado como um país estrangeiro, sendo que a grafia do seu nome é com a letra “z” igualmente quando o nome do nosso país é escrito por países de língua estrangeira, conforme demonstrado acima.

Já na editoria de esportes, obviamente as notícias se referem sempre aos dois principais times do estado, Internacional e Grêmio. Também tendo matérias sobre jogadores e treinadores desses dois times. Na última editoria do blog temos a sessão de tecnologia onde as notícias estão ligadas ao bairrismo principalmente com a questão de novas tecnologias fictícias criadas especialmente para o estado do Rio Grande do Sul.

Através de um *layout* simples, com poucos espaços publicitários, poucas imagens e poucos recursos gráficos, o blog consegue atrair seu público e produzir seu conteúdo humorístico, sempre mantendo a sua linha temática, o bairrismo gaúcho. Ou melhor, dizendo, sempre criando sátiras ao bairrismo gaúcho, com isso produzindo um material de teor totalmente humorístico.

4 IDENTIDADE

Neste capítulo se demonstra como se inicia o processo de formação da identidade, desde a identidade do indivíduo, seja em ambiente virtual ou não, até chegarmos ao conceito de identidade regional. Para assim se conseguir conceituar a identidade gaúcha, e entender quais são os principais elementos dessa identidade. Cabe ressaltar que a identidade que vamos trabalhar neste capítulo é regionalizada, pois mais adiante neste trabalho iremos verificar qual é a identidade gaúcha formada através do humor pelo blog “O Bairrista”. Por esse motivo, se apresenta quatro tópicos neste capítulo, a identidade, a identidade em ambiente virtual, a identidade regional e por último a identidade gaúcha. Com esse aparato teórico se tem amparo para compreender as questões a cerca da formação da identidade gaúcha e quais as conseqüências disso para o presente trabalho.

4.1 CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

A identidade é estudada sobre diversas óticas, podendo estar compreendidas nos estudos de psicologia, filosofia, antropologia, porém para se partir de uma noção de identidade nos dias de hoje, Hall (1999) afirma que o processo de formação da identidade deve ser pensado a partir de três concepções de identidade que partem de três concepções dos sujeitos, a saber: o sujeito do iluminismo, o sujeito sociológico e o sujeito pós-moderno. No iluminismo o sujeito era entendido como único, coeso, totalmente dotado de razão, ele possuía um núcleo interior que o acompanhava por toda a sua vida. Já no sujeito sociológico, o núcleo permanecia estável, mas através da complexidade do mundo moderno, entendeu-se que esse núcleo não era autônomo e auto-suficiente e sim era formado “na relação com outras pessoas importantes para ele” (HALL, 1999, p.11). Ou seja, a identidade é formada através da interação do sujeito com a sociedade. Por sua vez, no pós-modernismo a idéia de sujeito único e coeso é totalmente rompida, e entende-se que a identidade é múltipla, ou seja, não existe uma única identidade e sim várias, e algumas vezes elas podem ser contraditórias entre si. Com isso:

O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas (HALL, 1999, p.13).

Para o autor a identidade é algo que pode ser formada ao longo do tempo, através de processos inconscientes, ela nunca está totalmente concluída, e na mesma sempre existe algo de imaginado ou fantasiado. Por isso mesmo Hall (1999) acredita que é importante falarmos em identificação e entender isso como um processo que está sempre em andamento. Ou seja, a identidade:

[...] surge não tanto da plenitude da identidade que já está dentro de nós como indivíduos, mas de uma falta de inteireza que é “preenchida” a partir de nosso exterior, pelas formas através das quais nós imaginamos ser vistos pelos outros. (HALL, 1999, p.39).

Também é necessário, para entendermos como se inicia o processo de formação de identidade, nos remetermos à subjetividade humana, pois é através dela que esse processo começa. Woodward (2000) afirma que os estudos sobre identidade permitem saber quais sentimentos estão envolvidos na construção da identidade e porque escolhemos algumas e não outras. A autora afirma também que a subjetividade está ligada a percepção que temos de nós mesmos enquanto a identidade é formada através das posições que assumimos. Woodward utiliza-se da teoria psicanalítica de Lacan¹⁷, para explicar como a identidade começa a se formar nas crianças. Para tal, a autora afirma que a identidade começa a ser formada na fase do “espelho”, quando a criança percebe que é algo separado de sua mãe, porém reconhece nela a sua imagem refletida. Com isso ela constrói um eu baseado em um espelho, ou seja, ela se vê através dos olhos de outros. Nesse processo identificatório o sujeito está sempre buscando criar alguma compreensão dele mesmo, através de sistemas simbólicos trazidos pela cultura na qual está inserido. A autora afirma que nesse processo “adotado uma identidade a partir do exterior do eu, continuamos a nos identificar com aquilo que queremos ser, mas aquilo que queremos ser está separado do eu, de forma que o eu está permanentemente dividido no seu próprio interior” (WOODWARD, 2000, p.64). Com isso a formação da identidade está sujeita às posições que assumimos e com as quais nos identificamos através das relações que exercemos com os outros e através da cultura que estamos inseridos. E, esses elementos moldam a formação da identidade.

Ainda comentando sobre a subjetividade, Sibilía (2008), afirma que ela não é algo imaterial que reside dentro do ser, mas sim ela é encarnada em um corpo, embebida por uma cultura intersubjetiva. Ou seja, as experiências de um sujeito também são moldadas pela interação com os outros, portanto é fundamental a cultura na conformação do que se é.

¹⁷ Não é o intuito desse trabalho se aprofundar na obra de Lacan, e sim apenas demonstrar que o autor serviu de base para Woodward.

Sobre a importância que a cultura exerce na formação da identidade Castells (2007) afirma que a identidade tem uma relação direta com a cultura, pois ela é a fonte de significados e experiência de um povo. Com isso o autor também afirma que a identidade está ligada a um processo de significação que tem relação com a estrutura social na qual o sujeito está inserido e através dele ele internaliza o conteúdo simbólico que é gerado e mantido pelo grupo. Ou seja, o autor entende que os significados são reorganizados pelos indivíduos através dos aspectos sociais característicos do seu tempo.

Outro ponto importante para entender o processo de construção da identidade é a diferença. Silva afirma que “identidade e diferença estão em uma relação de estreita dependência” (SILVA, 2000, p.74). Isso ocorre porque no momento que afirmamos possuir uma identidade, estamos não apenas referenciado essa identidade que se esgota em si mesmo, mas sim afirmamos uma identidade a partir da negação de todas as outras. Por exemplo, na afirmação “sou brasileiro” estamos afirmando essa identidade e também afirmamos que não somos chineses, nem americanos. O autor também afirma que a identidade é dependente da diferença e vice-versa, pois as duas são inseparáveis.

É importante ressaltar para o presente trabalho que a identidade é algo que está sempre em formação, e que a mesma é moldada através do simbolismo de uma cultura e que também a identidade é formada desde a infância através das nossas relações com os outros e com a nossa subjetividade.

4.2 IDENTIDADE VIRTUAL

Para o presente estudo irá se analisar qual é a identidade gaúcha que será formada pelo blog “O Bairrista”, por isso é importante entender como se pode ver a identidade neste ambiente, onde muitas formas de relação social, como, por exemplo, a relação cara-a-cara não se encaixa.

No ambiente virtual é comum ver muitos processos de identificação, pois se trata de um ambiente mais volátil onde é possível um único sujeito interagir com diferentes identidades em diferentes momentos. De acordo com Castells (1999) na era da informação onde as pessoas têm acesso a uma quantidade de informações maior e também um acesso mais facilitado e rápido existe uma tendência de elas se unirem em grupos para discutirem assuntos específicos. Ou seja, dentro desse ambiente o indivíduo sente necessidade de delimitar seu espaço e se diferenciar de todos os outros que também estão em rede junto com ele.

Interessante ressaltar que mesmo em um ambiente virtual o processo de identificação trazido pelo autor Hall (1999) acontece, pois o indivíduo, mesmo na rede, é livre para escolher qual identidade ele deseja dentro de um certo espaço. Com isso o que podemos observar é que através da internet os indivíduos podem manifestar suas identidades sem a barreira do espaço e do tempo, e utilizam diversas ferramentas para isso como, blogs, chats, comunidades, entre outros. Segundo Hall (1999) através dos processos de globalização fica evidenciado um afrouxamento da identificação do sujeito com a sua identidade nacional e sim se têm processos identitários que ocorrem com outras identidades culturais de outros níveis diferentes da nacional. Como se pode ver no caso do blog “O Bairrista” se tem uma identidade regional, e não temos nenhum apontamento da identidade nacional, o que mostra essa fragmentação da identidade nacional proposta pelo autor.

Também é necessário ressaltar de acordo com Martino (2010) a questão da narrativa pessoal que é entendida como uma das formas de se configurar uma identidade, nela o autor organiza-se em uma narrativa coerente, e com isso ele constrói uma representação de si, uma *persona* daquilo que pretendia ser. Ou seja, através das narrativas os autores conseguem configurar a sua identidade.

Outro ponto que deve ser destacado é a formação de identidade nos blogs. De acordo com Martino (2010) esses são espaços para a formação de possibilidades múltiplas de novas formas de comunicação e constituição de identidades textuais. Ou seja, o blog se apresenta como uma possibilidade de criação de *personas* que são identidades paralelas e alternativas que o próprio sujeito através de uma narrativa constrói. De acordo com Dennen (*apud* MARTINO, 2010, p.182) nos ambientes virtuais ser significa somente representar, ou seja, esse ambiente permite a invenção da identidade através das representações virtuais. Em razão disso, Martino afirma que nos blogs estamos diante de um espaço no qual podemos ser qualquer um, e inventar-se todo momento, pode-se criar *personas* ou até mesmo personagens. Como é o caso do blog “O Bairrista” nele através de seus textos o autor do espaço vai construindo uma narrativa coerente formando assim sua identidade virtual.

Dessa forma, para o presente trabalho é importante ressaltar a idéia de que no ambiente virtual os indivíduos podem se identificar com várias identidades ao mesmo tempo, não existindo as barreiras do tempo e do espaço e também que através desse espaço existe a quebra da identidade nacional em favorecimento de identidades formadas através de interesses específicos dos sujeitos. Através dessa múltipla identificação o sujeito vai montando sua identidade a partir de narrativas, criando assim representações dele mesmo na rede.

4.3 IDENTIDADE REGIONAL

Para se falar em identidade regional é necessário nos remetermos à idéia de globalização trazida por Hall (1999) que acaba por fragmentar as identidades nacionais e fomentar as identidades locais. Também nela temos a cultura desterritorializada tanto nos modos de produção como no consumo. De acordo com Norris (*apud* MARTINO, 2010, p.45) as expressões culturais são retiradas de seu contexto original e colocadas de maneiras diferentes em outros lugares. Ou seja, a cultura local pode estar espalhada pelo mundo e chegar em lugares que não dizem respeito apenas ao seu território.

Nesse ambiente de desfragmentação da identidade nacional e da múltipla possibilidade de identificação, é possível se verificar, como no caso do objeto empírico deste trabalho, várias identidades regionais sendo expostas e não somente ficando ligadas à questão do território, pois no ambiente virtual a questão de tempo e espaço não influencia na construção das identidades. Também se entende que essa identidade regional é construída através de diversas identificações do blog com a cultura regional dentro do ambiente virtual.

O que podemos ver em nosso objeto empírico é que sua temática é totalmente regional e que o blog possui seus leitores assíduos. Ou seja, as questões regionalistas ainda conseguem atrair leitores e isso mostra que a identidade gaúcha ainda está em pauta, principalmente agora com a internet, onde novos espaços de conversação estão abertos. Por isso para o presente trabalho a questão da identidade regional é importante, pois através dela é que se consegue enxergar como a identidade gaúcha está disposta no blog. Conforme se verá no capítulo de análise, no blog, não se tem nenhuma conotação da identidade nacional a não ser na questão que Silva (2000) nos demonstra da diferença, ao afirmar que quando se trabalha uma identidade regional, se está ao mesmo tempo negando que não irá trabalhar com uma identidade nacional.

4.4 IDENTIDADE GAÚCHA

Para falar sobre identidade gaúcha é preciso remontar ao passado, pois de acordo com Felippi (2009) as matrizes dessa identidade foram moldadas no século XIX através da historiografia e da literatura, que formaram uma caracterização do povo gaúcho com um passado heróico, e essas representações foram se transformando em hegemonia, pois o próprio governo do século XX institucionalizou essa identidade. Com isso, a história e a literatura foram buscar os antecedentes históricos para constituírem essa identidade.

As marcas dessa identidade surgem no período de demarcação das fronteiras meridionais do Brasil quando o Rio Grande do Sul ficava em situação desfavorável do resto do Brasil, sendo que a coroa Portuguesa só o teria visto como estratégico em função de ser um estado fronteiriço. Com isso o Rio Grande do Sul, ao contrário dos outros estados brasileiros, sofreu forte influência dos espanhóis e para ser agregado à identidade lusa teve que negar todas as outras identidades que já estavam presentes no estado (representadas pelos índios e pelos espanhóis), e essa negação veio através de muitas batalhas¹⁸. De acordo com Oliven (1989) o estado iniciou sua relação de integração ao resto do país de forma tardia. Ou seja, a posição geográfica do estado também contribui para a construção dessa identidade, principalmente da figura do gaúcho¹⁹ heróico que precisa defender seu território.

Outro ponto histórico que merece ser ressaltado é a formação da capitania de São Pedro. Os portugueses interessados em manter esse território sobre sua dominação, de acordo com Oliven (1989), começaram a distribuir terras para tropeiros e militares para que formassem suas fazendas de criação de gado. O autor afirma que com isso essa região cresceu de forma muito militarizada. A partir dessa construção surge no território Sul Rio Grandense em 1845, a Guerra dos Farrapos. Um grupo da elite republicana, em função das altas taxas de impostos cobrados pelo poder Imperial Central sobre o charque (principal produto econômico da região), resolve se armar e proclamar guerra contra o império. Esse conflito originou a declaração de independência da província de São Pedro, dando origem à República Rio-Grandense. A guerra durou dez anos e em 1845 os revoltosos foram derrotados. Esse momento histórico também contribui para a criação da figura do gaúcho guerreiro que defende seus interesses. Ainda de acordo com Oliven a necessidade de garantir as fronteiras do estado, rebelar-se contra os desmandos do governo central, além dos conflitos internos que ocorriam no estado ajudam a explicar essa identidade gaúcha que para ele já está dentro do inconsciente coletivo gaúcho. Também Leal (*apud* JACKS, 1999, p.72) diz que “todo este complexo simbólico presente no Rio Grande do Sul acabou produzindo uma espécie de negação da identidade nacional como um todo e muito mais uma identidade do gaúcho como ser único” (LEAL *apud* JACKS, 1999, p.72).

¹⁸ Não faz parte do presente trabalho apresentar toda a história do Rio Grande do Sul; o intuito é apenas demonstrar quais desses fatos foram os mais importantes para a formação da identidade gaúcha.

¹⁹ Segundo Oliven (1992) para denominar o morador do estado no período colonial primeiramente era utilizado o termo *guasca*, depois passou a se chamar o mesmo de *gaudério*. Esse segundo termo tinha uma denotação negativa indicando que a pessoa poderia ser um ladrão de gado ou simplesmente um andarilho. Apenas no século XVII que surge o termo gaúcho, ainda com denotação pejorativa. Somente em meados do século XIX que o termo passa a designar o peão da estância perdendo o tom negativo.

Ou seja, a Guerra dos Farrapos contribuiu de forma significativa para uma reafirmação dos valores pertinentes aos gaúchos da época, mas também serviu para fomentar esse desejo de separatismo do resto do Brasil. Oliven (1992) afirma que mantendo uma distinção entre o Rio Grande do Sul e o resto do Brasil é possível se manter uma forma de preservar a identidade cultural do estado. Por esse motivo se vê essa questão tão presente nos discursos tradicionalistas, de que é preciso sempre preservar a cultura gaúcha de qualquer ameaça sobre a sua integridade.

Outro ponto, conforme já foi citado, que contribuiu muito para a formação da identidade cultural gaúcha é a literatura. Para Ziberman (1980) a literatura sul-riograndense teve início em 1835, próximo à revolução Farroupilha, onde os textos começam a exaltar os hábitos e costumes do estado aproveitando os elementos da cultura popular e a ideologia da classe dominante daquela época. Porém, o movimento que mais marcou os primórdios da literatura do estado foi o movimento denominado de Partenon Literário. Formado em 1868, era uma sociedade onde poetas e escritores formulavam suas obras sempre mantendo a temática regional presente. Os escritores resgatavam do passado heroico a figura do gaúcho, o mítico guerreiro dos pampas.

De acordo com Felippi (2009) o grande impulso para a massificação dessa identidade cultural ocorreu através dos movimentos culturais que surgiram no final do século XIX. São eles: o tradicionalismo e o nativismo. O tradicionalismo surgiu de acordo com Golin (*apud* MELO, 1995, p. 7-8) em 1898, através da fundação do Grêmio Gaúcho, uma reunião de um grupo onde se buscava através do passado entender no que se constituía a tradição gaúcha. Mais tarde, na década de 40 surgem os CTGs (Centro de Tradições Gaúchas) onde numa espécie de reunião temática, os tradicionalistas junto aos CTGs decidiram quais seriam os elementos da cultura popular que deveriam ser cultivados e passados para as gerações futuras. O primeiro CTG de acordo com Felippi (2009) surgiu em 1948 e de acordo com Oliven (*apud* FELIPPI, 2009, p.38) o movimento reunia jovens descendentes de proprietários rurais que estavam em Porto Alegre para estudar. Com isso a autora conclui que:

O movimento tradicionalista, em particular, elabora e normatiza o que seriam os elementos da cultura gaúcha, numa tentativa de congelamento do passado construído num discurso e em práticas de vivência de uma cultura que iria se tornar hegemônica nas próximas décadas. O Estado, logo mais, começa a institucionalizar o estabelecido por esse movimento, incorporando aos seus símbolos e comemorações como representantes do Rio Grande do Sul (FELIPPI, 2009, p.38).

O movimento tradicionalista surge, ainda de acordo com Felippi, nesse período, pois esse foi o momento de mundialização da cultura, com os bens culturais americanos sendo difundidos e germinados por todo o mundo, com isso acarretando um descentramento e perda de pertença dos sujeitos. Jacks (1999) também afirma que o movimento tradicionalista foi uma reação contra a cultura do Tio Sam.

Mais tarde na década de 70, surge o movimento nativista que de acordo com Felippi (2009) tinha a função de consolidar na contemporaneidade a representação hegemônica da figura do gaúcho no estado do Rio Grande do Sul. Esse movimento através de seus festivais de música regionalista complementa os elementos simbólicos presentes na sociedade sul-riograndense e surge como mais uma forma de reafirmar os valores trazidos pelo movimento tradicionalista.

Esse movimento, ao contrário do tradicionalismo, teve em sua liderança músicos, pois esse foi um movimento basicamente musical. Jacks (1999) explica que ele surgiu de uma reação à massificação cultural e também em busca de mais mercado para a criação cultural regional além de ser uma afronta à centralização cultural do Brasil.

Através desses dois principais elementos, história e literatura, podemos perceber que a identidade gaúcha é formada através de um resgate histórico que remonta a um tempo de guerras onde era fundamental defender seu território. Com o passar do tempo a perda não era mais territorial e sim havia o receio da perda da cultura, por esse motivo, os movimentos culturais começaram a surgir para preservar os hábitos e costumes do homem do campo que com o avanço da modernidade e com o êxodo rural da época estavam de certa forma ameaçados.

Com isso nos dias de hoje temos uma representação da cultura gaúcha e dessa identidade que, de acordo com Jacks (1999), a cultura do gaúcho a cavalo não corresponde mais à realidade, ou seja, essa identidade é vivida e mantida apenas na cultura.

Para o presente trabalho cabe ressaltar que os valores da cultura gaúcha, como a figura do gaúcho guerreiro, o separatismo do resto do Brasil, a valorização da sua cultura frente a nacional, o apego às tradições do passado e também a constante retomada a esse passado heróico estão presentes no inconsciente do povo gaúcho que mesmo nos dias de hoje acaba por repassar a formação dessa identidade para as suas futuras gerações. Retomando esses elementos no capítulo de análise se pretende analisar como essas marcas identitárias estão sendo reconstruídas pelo blog através do humor.

5 ANÁLISE DO BLOG “O BAIRRISTA”

No presente capítulo irá se apresentar a análise sobre o blog “O Bairrista”. Através do método da análise de conteúdo serão verificados quais são os elementos humorísticos, categorizados de acordo com Propp, presentes em cada texto escolhido para fazer parte do *corpus* da pesquisa. Através desses elementos humorísticos irá se apontar quais são as características identitárias gaúchas trazida pelo blog, e assim entender como se dá a formação dessa identidade satirizada.

5.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Antes de apresentar-se a análise do blog “O Bairrista” é importante exibir os procedimentos metodológicos que fazem parte dessa pesquisa.

Primeiro é necessário apresentar o *corpus* de análise, que será constituído de 10 notícias retiradas do blog. As matérias foram escolhidas intencionalmente por estarem compreendidas no período da semana Farroupilha de 13 de setembro a 20 de setembro de 2012. Entende-se que essa data é muito importante para a cultura gaúcha, por trazer o momento mais representativo dessa cultura para o povo do estado do Rio Grande do Sul. Nesta semana se comemora a revolução Farroupilha que através de várias manifestações populares, como festas e acampamentos ressalta o orgulho de ser gaúcho. Nesse sentido entende-se que este recorte é efetivo, pois nele se tem contato com uma produção que está ligada a um momento histórico importante para o povo gaúcho e que por tal motivo influi na produção das pautas das notícias do site. Também se entende que para uma melhor compreensão do objeto empírico todas as editorias do mesmo fossem contempladas na presente análise.

Dentro desse recorte foram encontradas 10 notícias, que correspondem a quatro editorias do blog. As notícias ficaram assim divididas: três na editoria geral, uma na editoria política, três na editoria de esportes, e duas na editoria de tecnologia. Já na editoria terceiro caderno não houve nenhuma publicação neste período.

Para uma melhor apresentação desse *corpus* se faz necessário apresentar um quadro geral das notícias que serão analisadas.

Quadro 1 - Editorias do blog “O Bairrista”

Editoria	Período de veiculação	Notícias
Geral	14 a 19 de setembro de 2012	4 notícias
Política	17 de setembro de 2012	1 notícia
Esportes	13 a 18 de setembro de 2012	3 notícias
Tecnologia	13 a 19 de setembro de 2012	2 notícias

Fonte: Elaborado pela autora

Também é preciso nomear os textos que serão analisados, pois a grande maioria das editorias possui mais de um texto que será averiguado. Para facilitar esse processo de identificação, será feita uma tabela, demonstrada a seguir:

Quadro 2 - Textos selecionados para análise

Editoria	Data da Publicação	Título da Matéria	Nome do texto
Geral	14 set. 2012	Avião que ia dos Estados Unidos para a Itália faz pouso de emergência em Porto Alegre	Texto 1, (anexo A)
Geral	14 set. 2012	Serviço de aluguel de cavalos começa dia 22 de setembro em Porto Alegre	Texto 2, (anexo B)
Geral	18 set. 2012	Catamarã amplia linhas e vai atender bairros alagados	Texto 3, (anexo C)
Geral	19 set. 2012	Após três dias de nebulosidade e muita chuva, Gaúcho fica cego ao ver o sol	Texto 4, (anexo D)
Política	17 set. 2012	Governo Gaúcho quer processar Mago da Cozinha após churrasco feito no Fantástico	Texto 5, (anexo E)
Esportes	13 set. 2012	Após troca de Miralles por Elano, dirigente santista quer Marco Antônio para o lugar de Ganso	Texto 6, (anexo F)
Esportes	14 set. 2012	Inter faz promoção para lotar o Beira-Rio no ano de 2014	Texto 7, (anexo G)
Esportes	18 set. 2012	No reencontro com Victor, Grêmio acelera preparação de Bertoglio	Texto 8, (anexo H)
Tecnologia	13 set. 2012	iPhone 5 já está sendo vendido no camelódromo de Porto Alegre	Texto 9, (anexo I)
Tecnologia	19 set. 2012	Ameaça de ciclone cancela Desfile Farroupilha que será feito na internet	Texto 10, (anexo J)

Fonte: Elaborado pela autora

Através da tabela é possível visualizar os dez textos dispostos em suas categorias, ou seja, na presente análise os textos serão referenciados conforme tabela, por exemplo, texto 1, texto 2. Também na mesma tabela já existe o apontamento do anexo do mesmo para uma melhor organização da presente análise.

Dessa forma serão analisadas 10 notícias publicadas no blog dentro do período escolhido, através da categorização trazida por Propp (1992), e também será utilizado o método da análise de conteúdo. O primeiro passo da análise está em conhecer à fundo o material, por isso foi realizado o procedimento de dissecar os textos escolhidos para fazer parte do *corpus*. Assim se verifica quais são os elementos humorísticos que foram utilizados posteriormente na categorização para fins de identificação de como eles formarão a identidade satirizada gaúcha do blog. Para tal é necessária a demonstração de tais categorias, que foram expostas no primeiro capítulo deste trabalho e também do suporte teórico da metodologia empregada que serão apresentadas a seguir.

Cabe frisar também a escolha da metodologia empregada, elegeu-se somente a análise de conteúdo, pois se entende, conforme já foi mencionado no capítulo dois deste trabalho, que os elementos textuais são os que possuem maior importância no blog “O Bairrista”. Também foi possível verificar que as imagens possuem uma menor relevância na construção do *corpus* da presente pesquisa em função disso rejeitou-se o método da análise da imagem.

5.1.2 Análise de conteúdo

O método que será empregado na presente análise é utilizado principalmente para estudos comunicacionais, conforme Bardin (1977). Essa análise é um conjunto de técnicas para a investigação das comunicações. O mesmo não se trata de instrumento único, mas sim um conjunto de diversos elementos díspares entre si, porém adaptáveis à comunicação.

Na análise a seguir será utilizada a corrente qualitativa da análise de conteúdo, que de acordo com Moraes (1999) parte de uma série de pressupostos no exame de um texto para captar seu sentido simbólico. O autor também afirma que esse sentido não é único e nem sempre é manifesto.

Dentro da categorização dos objetivos de pesquisa, ainda de acordo com Moraes, entende-se que a análise irá se ocupar de objetivos que estão inseridos na forma como a comunicação se processa, através de seu estilo, códigos e outras características do meio pelo qual a mensagem está sendo transmitida.

Outra etapa importante para a futura análise, será a descrição dos resultados que por se tratar de uma análise de cunho qualitativo, de acordo com Moraes, deve ser feita através de textos sínteses que expressem o conjunto de significados presentes nas unidades analisadas. E por fim, é de extrema importância o processo de interpretação dos resultados obtidos, pois através dela pode-se perceber os conteúdos manifestos pelos autores, mas também os latentes,

estejam eles explícitos no texto ou não.

A forma como a presente análise ocorrerá será através de um primeiro reconhecimento dos textos através da percepção de diversos elementos que os compõe, como por exemplo, temática, o estilo, e os elementos da cultura gaúcha. A partir daí será possível obter os principais elementos dos textos que compõe o *corpus* da pesquisa para assim organiza-los através das categorias propostas por Propp.

5.2 ANÁLISE DOS TEXTOS DO BLOG “O BAIRRISTA”

Conforme já foi explicitado no quadro de apresentação do *corpus* da pesquisa temos 10 textos que serão analisados, sendo que eles correspondem a quatro editorias do blog. Para uma melhor compreensão da análise iremos dividir os textos pelas editorias, porém cada texto terá sua tabela, para que assim os elementos sejam melhores visualizados.

Cabe lembrar que neste primeiro momento da análise será realizada uma dissecação dos textos através de uma classificação onde serão apreendidos os principais elementos da análise, que posteriormente serão classificados para assim se ter a análise da relação entre esses elementos e a construção da identidade satirizada gaúcha produzida pelo blog.

5.2.1 Classificação dos textos da editoria geral

Nesta editoria se têm quatro notícias que serão analisadas. Cada uma delas contará com uma tabela com os seguintes elementos: título, temática, elemento cultural gaúcho principal referido e estilo do texto. Através deles será demonstrado um panorama completo dos elementos que formam o *corpus* da pesquisa.

No texto 1, o autor relata um acidente aéreo onde o piloto, que estava partindo dos Estados Unidos com rumo à Itália, resolveu fazer seu pouso de emergência em Porto Alegre. O local do pouso de emergência foi escolhido apenas para tranquilizar os passageiros do voo.

O título da matéria é “Avião que ia dos Estados Unidos para a Itália faz pouso de emergência em Porto Alegre”. Sua temática é sobre desastres aéreos, há apenas uma menção aos elementos culturais gaúchos, sendo uma referência sobre a capital do estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Cabe ressaltar que a capital do estado é entendida como um elemento cultural, pois se compreende que ela possui características paisagísticas que remontam a um passado histórico que também constitui a cultura do povo do Rio Grande do Sul. Também é um importante local para a perpetuação da cultura gaúcha, sendo muitas vezes

denominada de “a capital do gauchismo”.

O estilo do texto é o jornalístico. Pode-se observar que o blog faz uma imitação deste estilo, pois tenta seguir um modelo padrão para suas notícias fictícias. Esse padrão assim como o jornalístico²⁰ busca, através de sua produção, objetivar uma comunicação eficiente. Porém como os textos são humorísticos não existe a preocupação com a imparcialidade, visto que existem muitos juízos de valores nos textos do blog, principalmente para trazer o humor à tona. Também é possível se observar a presença do *lead*, estrutura usada no jornalismo no intuito de informar o leitor das informações básicas sobre a matéria. Sendo composta de seis perguntas básicas, são elas: O que? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê? Essa técnica é empregada nos textos do blog, porém cabe ressaltar que não é feita corretamente como nos jornais profissionais. Segue abaixo tabela com os elementos a seguir:

Quadro 3 - Classificação dos elementos do Texto 1

Título	Temática	Elemento cultural gaúcho	Estilo do texto
Avião que ia dos Estados Unidos para a Itália faz pouso de emergência em Porto Alegre.	Desastre aéreo	Porto Alegre	Jornalístico

Fonte: Elaborado pela autora

No texto 2, é relatado um suposto serviço de empréstimo de cavalos, onde a pessoa interessada poderia alugar cavalos, com o mesmo sistema de um empréstimo de bicicletas, com isso seriam esperadas melhorias no trânsito da capital.

Os elementos encontrados são, o título da notícia “Serviço de aluguel de cavalos começa dia 22 de setembro em Porto Alegre”, a temática que se encaixa em serviços de transporte público e o elemento cultural presente no texto é um símbolo da cultura gaúcha: o cavalo. Vale lembrar que esse animal é considerado um símbolo, pois remete a figura do gaúcho tradicional do campo que trabalhava e vivia sempre com o seu cavalo. Os outros elementos são: uso de gíria gauchesca (vivente) comumente utilizada no estado do Rio Grande do Sul para se referir a uma pessoa ou a um cidadão. E também referência à cidade de Porto Alegre. O estilo do texto também é jornalístico, como demonstra o quadro:

²⁰ Cabe ressaltar que no presente trabalho não é intenção desse estudo discutir o estilo jornalístico e sim demonstrar que o blog parodia ele.

Quadro 4 - Classificação dos elementos do Texto 2

Título	Temática	Elemento cultural gaúcho	Estilo do texto
Serviço de aluguel de cavalos começa dia 22 de setembro em Porto Alegre	Transporte público	Cavalo, gíria gauchesca (vivente) e cidade de Porto Alegre	Jornalístico

Fonte: Elaborado pela autora

O texto 3, trata da ampliação das linhas do Catamarã²¹, de acordo com o autor o transporte chegará ao bairros que estão alagados em função de um dilúvio ocorrido em Porto Alegre. De acordo com quadro abaixo:

Quadro 5 - Classificação dos elementos do Texto 3

Título	Temática	Elemento cultural gaúcho	Estilo do texto
Catamarã amplia linhas e vai atender bairros alagados	Transporte público	Acampamento farroupilha, uso da gíria (vivente)	Jornalístico

Fonte: Elaborado pela autora

A terceira notícia intitulada de “Catamarã amplia linhas e vai atender bairros alagados” também apresenta a mesma temática do texto 2, o transporte público. Os elementos da cultura gaúcha aparecem com uma referência ao acampamento Farroupilha. Festa realizada em diversos locais do estado, onde se comemora a revolução Farroupilha, através de músicas, danças, e degustação de comidas típicas. Também se tem a utilização de gíria gauchesca (vivente), e o estilo do texto também é jornalístico.

No texto 4 o autor conta como um gaúcho ficou cego depois de três dias de temporais onde o sol não aparecia, conforme quadro abaixo:

Quadro 6 - Classificação dos elementos do Texto 4

Título	Temática	Elemento cultural gaúcho	Estilo do texto
Após três dias de nebulosidade e muita chuva, Gaúcho fica cego ao ver o sol	Clima	República Rio Grandense, e o uso da gíria (vivente)	Jornalístico

Fonte: Elaborado pela autora

²¹ Serviço de transporte público via barco existente na cidade de Porto Alegre.

Os elementos dispostos no texto são o título “Após três dias de nebulosidade e muita chuva, gaúcho fica cego ao ver o sol”, a temática é sobre o clima da região, já os elementos culturais encontrados são o uso da palavra “república” para se referir ao estado do Rio Grande do Sul, e o uso da gíria vivente. O estilo também continua sendo o jornalístico.

Pode-se observar que depois de classificados os elementos da editoria geral existem alguns deles que são comuns a todos os textos dessa mesma editoria, como o uso da gíria gauchesca “vivente” que prevalece nos textos com exceção do texto 1, a citação ao regionalismo seja com referência a capital do estado, seja com referência as tradições do Rio Grande do Sul, como por exemplo, o acampamento Farroupilha. Também é interessante se observar a predominância da temática do transporte público, talvez aqui haja algum indicativo de que esse assunto poderia estar em evidência na mídia do estado do Rio Grande do Sul no período das postagens do blog. Nesse ponto também é possível se considerar que através do humor o autor do blog faz uma crítica ao transporte público da região.

5.2.2 Classificação dos textos da editoria política

Nessa editoria irá se analisar somente uma notícia que foi postada no dia 17 de setembro de 2012 de acordo com o quadro 02 presente neste trabalho.

No texto 5 é relatada uma indignação do povo gaúcho com o chefe de cozinha Felipe Bronze que possui um quadro no programa de televisão *Fantástico* no qual faz receitas tradicionais brasileiras de forma mais contemporânea, não seguindo a receita tradicional. No programa específico que é referido na notícia Felipe preparou uma versão alternativa do churrasco, motivo da irritação dos gaúchos de acordo com o blog.

Através da observação dos elementos desse texto que tem o título de “Governo gaúcho quer processar Mago da Cozinha após churrasco feito no Fantástico” é possível perceber que a temática é a culinária, os elementos culturais que aparecem são: o churrasco prato típico da cultura gaúcha e o uso de uma expressão gaúcha, a saber: “de pato a ganso” que no texto é utilizada no sentido de que o chefe de cozinha estava sendo mais refinado. O estilo do texto é jornalístico, conforme quadro a seguir:

Quadro 7 - Classificação dos elementos do Texto 5

Título	Temática	Elemento Cultural Gaúcho	Estilo do texto
Governo Gaúcho quer processar Mago da Cozinha após churrasco feito no Fantástico	Culinária	Churrasco, e uso de expressão gaúcha	Jornalístico

Fonte: Elaborado pela autora

Nessa editoria é possível observar que a culinária gaúcha é o elemento principal da notícia e que o churrasco, principal prato típico é citado. Também há uso de expressão popular utilizada no estado. E vale ressaltar que mais uma vez se tem o estilo jornalístico visto que todas as notícias fictícias do blog parodiam esse estilo.

5.2.3 Classificação dos textos da editoria esportes

Nessa editoria irá se analisar as três notícias que fazem parte dela, as mesmas foram postadas no período de 13 de setembro a 18 de setembro de 2012 conforme quadro 2 presente neste trabalho.

O texto 6, fala sobre uma possível troca de jogadores entre os clubes de futebol Grêmio e Santos, no caso o primeiro sairia muito mais beneficiado nessa transação. Visto que a troca ocorreria entre o argentino Miralles, que não estava tendo um bom desempenho no clube gaúcho pelo jogador Elano que além de ter um bom retrospecto no time paulista joga atualmente na seleção brasileira.

O título da notícia é “Após troca de Miralles por Elano, dirigente santista quer Marco Antônio para o lugar de Ganso”. É possível se observar que a temática é futebolística e o elemento cultural presente no texto é o clube de futebol Grêmio²², não havendo nenhum outro. Cabe ressaltar que se entende os clubes de futebol do estado (Grêmio e Internacional) como elementos culturais, pois assim como ocorre em todo Brasil, o futebol tem um espaço importante na vida da maioria dos gaúchos. Através das torcidas, desses dois clubes, o bairrismo gaúcho é reforçado, pois sempre há elementos da cultura gaúcha (bandeira do estado, hino do Rio Grande do Sul) presentes em jogos. Também se entende que a importância histórica desses dois clubes para o estado faz com que se tornem elementos culturais dele. O estilo presente no texto também é jornalístico.

Quadro 8 - Classificação dos elementos do Texto 6

²² Time de futebol do estado do Rio Grande do Sul, junto com o clube de futebol Internacional formam as duas torcidas mais importantes do Estado.

Título	Temática	Elemento cultural gaúcho	Estilo do texto
Após troca de Miralles por Elano, dirigente santista quer Marco Antônio para o lugar de Ganso.	Futebol	Clube de Futebol Grêmio	Jornalístico

Fonte: Elaborado pela autora

Já no texto 7 o assunto retratado pela notícia é uma suposta promoção que ocorrerá no ano da Copa do Mundo com o time Internacional. Os torcedores que doassem materiais de construção para o clube receberiam ingressos para jogos que ocorrerão no ano de 2014, de acordo com o quadro a seguir:

Quadro 9 - Classificação dos elementos do Texto 7

Título	Temática	Elemento cultural gaúcho	Estilo do texto
Inter faz promoção para lotar o Beira-Rio no ano de 2014.	Futebol	Clube de Futebol Internacional	Jornalístico

Fonte: Elaborado pela autora

Neste texto que tem o título de “Inter faz promoção para lotar o Beira-Rio no ano de 2014” é possível observar mais uma vez a temática futebolística e também o elemento cultural que se apresenta é o próprio clube de futebol no caso, o Internacional. Mais uma vez o estilo utilizado é o jornalístico.

O texto 8 fala sobre a escalação do time do Grêmio, mostrando algumas supostas mudanças que seriam feitas pelo técnico do time Vanderlei Luxemburgo, conforme o quadro:

Quadro 10 - Classificação dos elementos do Texto 8

Título	Temática	Elemento cultural gaúcho	Estilo do texto
No reencontro com Victor, Grêmio acelera preparação de Bertoglio	Futebol	Clube de Futebol Grêmio	Jornalístico

Fonte: Elaborado pela autora

Neste caso a notícia com o título de “No reencontro com Victor, Grêmio acelera preparação de Bertoglio” também mantêm a mesma temática que as outras duas, ou seja, o futebol. O elemento cultural é o clube de futebol grêmio, e o estilo do texto se apresenta como jornalístico.

Nesta editoria é possível observar que as temáticas se mantêm as mesmas entre as

notícias e que os elementos culturais também são iguais, ou seja, os clubes de futebol do estado. Já o estilo que predomina é o jornalístico, porém cabe frisar que por se tratar de uma parodia desse estilo muitas vezes não temos todas as características do modo jornalístico presentes nas notícias.

5.2.4 Classificação dos textos da editoria tecnologia

Na presente editoria há dois textos que a compõe, os mesmos foram postados no blog no período de 13 a 19 de setembro e correspondem a editoria de tecnologia, conforme quadro 01 deste trabalho.

O texto 9 apresenta a data de lançamento da venda do aparelho Iphone 5 ao redor do mundo, porém em Porto Alegre, o aparelho já estaria disponível para os consumidores na cidade. Conforme o quadro 11:

Quadro 11 - Classificação dos elementos do Texto 9

Título	Temática	Elemento cultural gaúcho	Estilo do texto
iPhone 5 já está sendo vendido no camelódromo de Porto Alegre.	Comercial e tecnológica	20 de setembro, Porto Alegre	Jornalístico

Fonte: Elaborado pela autora

Pode-se verificar no texto que tem o título de “iPhone 5 já está sendo vendido no camelódromo de Porto Alegre” que a temática é comercial e tecnológica, e os elementos culturais gaúchos presentes são a referência ao dia 20 de setembro²³, e a referência a cidade de Porto Alegre. O estilo do texto permanece o jornalístico.

Já no texto 10 é possível se observar que o mesmo é um aviso de utilidade pública comunicando à população que o desfile de 20 de setembro²⁴ será cancelado, em função de um ciclone que passaria pelo estado. Mesmo assim, o mesmo se realizaria virtualmente, através de um *website* criado para o desfile virtual. As informações seguem no quadro a seguir:

²³ Neste dia é comemorado o dia da Revolução Farroupilha, com diversas comemorações e no estado do Rio Grande do Sul é feriado, sendo assim um dia importante para a cultura gaúcha.

²⁴ Neste desfile governantes, populares e militares desfilam com cavalos e carros para demonstrar o orgulho das tradições gaúchas.

Quadro 12 - Classificação dos elementos do Texto 10

Título	Temática	Elemento cultural gaúcho	Estilo do texto
Ameaça de ciclone cancela Desfile Farroupilha que será feito na internet	Aviso de utilidade pública	Desfile de 20 de setembro, uso de gírias (bagual, e mixar)	Jornalístico

Fonte: Elaborado pela autora

Nesse texto intitulado de “Ameaça de ciclone cancela Desfile Farroupilha que será feito na internet” se tem à temática de aviso público sendo que os elementos culturais presentes nele são o desfile farroupilha, o uso da gíria (bagual), o uso da gíria (mixa). O estilo é mantido como jornalístico.

Nessa editoria percebe-se que os principais elementos culturais gaúchos utilizados são: a data de 20 de setembro e também as comemorações que acontecem nesse mesmo dia. Novamente se tem referência a capital do estado, uso de gírias gauchescas e o estilo do texto se mantêm o mesmo das outras editorias.

Podemos observar que dentre todas as editorias os principais elementos classificados são: o uso de gírias nas quais “vivente” é a que possui maior frequência; os clubes de futebol Grêmio e Internacional sendo que o primeiro clube citado possui maior frequência nas notícias do período; elementos referentes ao 20 de setembro; referência à cidade de Porto Alegre aparecendo com boa frequência, sendo citada em quase todas as notícias. Outros elementos culturais importantes são o cavalo e o churrasco que também se fazem presentes. Sobre as temáticas, as que mais têm frequência nas notícias são as futebolísticas e também as notícias relacionadas ao transporte público.

O estilo presente em todas as notícias sem exceções é o jornalístico isso ocorre, pois “O Bairrista” é uma paródia ao periódico Zero Hora, que conforme já foi explicitado no capítulo dois deste trabalho tem sua forma de atuação através do localismo e também grande abrangência e importância no estado do Rio Grande do Sul. Por esse motivo infere-se que o blog está parodiando esse veículo de comunicação principalmente em função da característica do localismo. Também se pode observar que o layout do blog é muito parecido com a versão *online* do jornal. Outro ponto que reforça a paródia consiste na similaridade dos nomes das editorias do blog com as de Zero Hora, principalmente a do Segundo Caderno que no blog é denominada de Terceiro Caderno. Também por esse motivo entende-se que “O Bairrista” inteiro se encaixa numa das categorias trazidas por Propp (1992), a paródia. E também é possível verificar que “O Barrista” faz isso através da imitação do estilo jornalístico, trazendo

seus textos humorísticos sempre em formato de notícias. Elas são sempre inverossímeis, porém como estão escritas dentro de um formato já legitimado pelos veículos de comunicação tradicionais (*lead* e a pirâmide invertida), faz com que isso muitas vezes, confunda os leitores que chegam a acreditar que as notícias fictícias poderiam estar de fato ocorrendo.

Já nas temáticas se pode perceber que existem notícias referentes a variados assuntos desde aviso de utilidade pública até notícias sobre futebol. O que cabe ressaltar em todas essas temáticas é que na realidade todas elas estão ligadas aos elementos culturais do Rio Grande do Sul produzindo assim uma temática regional explícita no blog. Como se pode observar quando o blogueiro vai comentar problemas de transporte público, todos eles estão localizados em Porto Alegre, ou então se o assunto é futebol os dois times do estado sempre aparecem. Ou seja, todas as notícias estão ligadas ao regionalismo, e por esse motivo entende-se que essa é uma das principais temáticas do blog.

Através da classificação dos elementos do blog já é possível se inferir que o mesmo possui estilo jornalístico, temática regionalista, e diversas referências à cultura gaúcha. No tópico a seguir, os elementos de cunho humorístico serão analisados de acordo com as categorias propostas por Propp, para assim se entender como o blog apresenta suas estratégias humorísticas e logo após se fará uma análise de como esses elementos estão constituindo uma identidade satirizada gaúcha.

5.3 CATEGORIZAÇÃO DOS TEXTOS DO BLOG “O BAIRRISTA”

Nessa etapa do presente trabalho irá se analisar os textos do blog “O Bairrista” através das categorias trazidas por Propp (1992). Com isso, entende-se que a definição do autor na qual explica que são os exemplos que mostram quais fatos e quais categorias de fatos nos levam a uma determinada conclusão, está de acordo com a presente análise, pois através de fragmentos dos textos analisados se conseguirá extrair qual categoria humorística aquele pedaço de texto pode ser encaixado e também através desses entender qual é o sentido mais amplo desse humor apresentado pelo blog “O Bairrista”. Também será possível se observar qual recurso humorístico é mais utilizado pelo autor do blog, e também inferir o que está nas entrelinhas desse humor.

As quatro categorias que serão utilizadas são: a paródia, o exagero cômico, a mentira e os instrumentos linguísticos. As mesmas já foram explicadas no primeiro capítulo desse trabalho, e convêm reiterar que agora cada texto será categorizado separadamente para uma melhor visualização dos elementos humorísticos. Também se utilizará a mesma nomenclatura

já utilizada na classificação dos elementos textuais e se manterá a divisão através das editorias do blog, bem como as tabelas para ilustrar os elementos humorísticos. Também se terá presente os trechos correspondentes dos textos extraídos do blog.

5.3.1 Categorização dos textos da editoria geral

No texto 1, temos duas categorias presentes, a mentira que é o elemento que influencia a construção de todo o texto (ver anexo A) e também temos o exagero cômico presente, principalmente no trecho que temos a comparação da distância de Porto Alegre em relação à Roma. Conforme quadro 13:

Quadro 13 - Categorização dos fragmentos do Texto 1

Fragmentos textuais	Paródia	Exagero cômico	Mentira	Instrumentos linguísticos
Texto 1	O avião decolou às 23:15 – horário de Bagé – do aeroporto JFK em Nova York.	- Sabemos que foi um pouco mais longa a distância, mas para deixar os nossos 233 passageiros tranquilos viemos até Porto Alegre – disse o piloto.	O avião da Delta Airlines que saiu de Nova York na noite desta quinta-feira fez um pouso de emergência em Porto Alegre. Mesmo que o destino do voo fosse a capital italiana Roma, os pilotos resolveram descer no Rio Grande do Sul após uma das turbinas parar de funcionar.	Não consta

Fonte: Elaborado pela autora

Através dos fragmentos retirados do texto podemos perceber que a mentira é o elemento fundamental na construção dessa notícia, pois nenhum avião no qual a turbina para de funcionar continuaria voando, e também não faria sentido fazer um pouso de emergência em outro continente. Ou seja, todo o texto é fundamentado em uma mentira, que acaba gerando a comicidade através da falta de verossimilhança com a realidade.

Já o elemento de paródia acontece quando o autor do blog imita o horário de Brasília que é comumente citado nos jornais, porém aqui ao invés de ser o horário oficial do Brasil, o autor utiliza um horário inventado por ele, o de Bagé. Aqui também já se apresenta um humor caracterizado pela regional, pois essa cidade é importante para a cultura gaúcha.

O apontamento do exagero cômico ocorre na afirmação modesta do suposto piloto do avião em que Porto Alegre aumentou um pouco à distância da viagem, porém somente nessa cidade os passageiros se sentiriam tranquilizados após o ocorrido. Nota-se que o exagero

consiste em relação a distância que seria muito maior e também na afirmação de que somente essa cidade e nenhuma outra no mundo tranquilizaria os passageiros.

Cabe ressaltar que Propp afirma que no exagero, para se tornar cômico, é necessária à exposição de um defeito, se tem aqui nas entrelinhas do texto a supervalorização da cidade de Porto Alegre como um defeito que é exposto e transformado através do exagero, gerando assim a comicidade.

O texto 2 apresenta três categorias, são elas: paródia, mentira e instrumento lingüístico. Pode-se observar que a paródia é o elemento principal do texto (ver anexo B), pois o mesmo é uma paródia do serviço de empréstimo de bicicletas que estava sendo lançado na cidade de Porto Alegre. A mentira ocorre na afirmação de que o serviço de aluguel de cavalos será lançado, na realidade esse serviço não existe é apenas uma paródia. Já o instrumento lingüístico encontrado é a ironia, mesmo sendo textual, foi possível encontra-la.

Quadro 14 - Categorização dos fragmentos do Texto 2

Fragmentos textuais	Paródia	Exagero cômico	Mentira	Instrumentos lingüísticos
Texto 2	O sistema é o mesmo do aluguel de bicicletas. O vivente paga o valor referente ao tempo que deseja usar o animal, retira o bicho numa das estações espalhadas pela cidade e pode deixá-lo em outra.	Não consta	Com início previsto para o dia 22 de setembro, o aluguel de cavalos é aguardado com ansiedade pelos moradores da Capital.	- Será muito bom pra cidade, para o trânsito. Sem falar no cheiro bom que vai ficar pelo ar. Porto Alegre vai parecer uma cidade do interior – revela Assunção.

Fonte: Elaborado pela autora

De acordo com o quadro 14, temos a paródia como elemento formador da notícia, pois o mesmo é uma paródia do serviço de aluguel de bicicletas que existe na cidade de Porto Alegre. Ou seja, a bicicleta é substituída pelo cavalo, símbolo regional, e assim ocorre à paródia. Propp afirma que na paródia não existe a essência do que é parodiado, como se pode observar neste caso o elemento principal desse serviço de empréstimo é a bicicleta, a sua essência é substituída por um elemento muito importante para a cultura gaúcha, o cavalo, porém ele não possui a mesma essência do primeiro elemento o que acaba por suscitar o humor dessa parodia.

No caso da mentira, podemos observar ela no trecho que o autor afirma que o serviço será lançado no dia 22 de setembro, e que o mesmo é aguardado com ansiedade pelos

moradores da cidade. Cabe relembrar que o mesmo é um serviço inexistente, ou seja, é apenas uma mentira criada pelo autor do blog.

O instrumento linguístico detectado é a ironia, quando um entrevistado da notícia responde que os cavalos iriam melhorar o trânsito e também deixariam um bom cheiro pelo ar, nota-se que na realidade a idéia que faria sentido seria algo totalmente ao contrário do que está escrito. Fica aqui demonstrada a ironia do fragmento do texto.

Já no texto 3 (ver anexo C) há três elementos detectados: a mentira, instrumento linguístico e o exagero. A primeira é o elemento principal do texto. Através dela o autor do blog cria uma notícia que apresenta as novas linhas do Catamarã. Ou seja, o Catamarã é um elemento que realmente existe, mas a mentira está contida nas novas linhas que serão lançadas. Já o instrumento linguístico presente é a ironia e o trocadilho. E o exagero está no motivo da criação das novas linhas do serviço de transporte público: fortes chuvas que são denominadas de dilúvios, constituindo assim o exagero cômico no texto.

Quadro 15 - Categorização dos fragmentos do Texto 3

Fragmentos textuais	Paródia	Exagero cômico	Mentira	Instrumentos linguísticos
Texto 3	Não consta	Devido aos alagamentos provocados pelo dilúvio na Capital Federal a empresa responsável pelo gerenciamento dos barcos decidiu atender diversos bairros da Capital.	O tradicional Catamarã, que faz a travessia entre as cidades de Guaíba e Porto Alegre, vai ampliar suas linhas.	O tradicional Catamarã [...] [...] Capital Federal [...]

Fonte: Elaborado pela autora

Nesse quadro podemos observar a mentira como elemento principal para a construção da notícia, através do acréscimo de informações não verdadeiras, no caso do texto novas linhas de um serviço de transporte público. A informação neste caso não é totalmente falsa, porém a mentira é acrescentada a um elemento verdadeiro gerando assim a comicidade.

Já o exagero está no fragmento que trata do motivo das criações das novas linhas do Catamarã, um dilúvio que está ocorrendo em Porto Alegre. O autor trata o clima de forma exagerada, ao invés de se referir a fortes chuvas, prefere utilizar a palavra dilúvio caracterizando assim o exagero cômico.

No caso do texto 3 existem dois instrumentos linguísticos da comicidade, o primeiro

deles é o que adjetiva o Catamarã como um serviço tradicional, a ironia está no fato desse ser um serviço que está a pouco tempo funcionando na cidade de Porto Alegre e aí a ironia da utilização do termo tradicional. O segundo elemento encontrado é um trocadilho no qual o autor do blog se refere a Porto Alegre como a Capital Federal. Isso acontece, pois o mesmo em seus textos explicita que o estado do Rio Grande do Sul é uma federação separada do resto do Brasil, por esse motivo Porto Alegre seria a capital desta suposta república.

No último texto dessa editoria, o texto 4 (ver anexo D), foi constatado a presença de três elementos humorísticos, são eles: a mentira, o exagero cômico, e os instrumentos lingüísticos. A mentira é caracterizada em todo o texto, pois o fato que é narrado é totalmente fictício. Porém o elemento principal por onde o autor do blog constrói essa notícia é o exagero cômico. Afinal a notícia trata sobre um morador da cidade de Canoas que após dias de chuva sem conseguir ver o sol acabou queimando suas retinas quando acordou de manhã e viu o sol. O instrumento lingüístico apontado é um trocadilho.

Quadro 16 - Categorização dos fragmentos do Texto 4

Fragmentos textuais	Paródia	Exagero cômico	Mentira	Instrumentos lingüísticos
Texto 4	Não consta	De acordo com o oftalmologista que atendeu o Gaúcho, os olhos do vivente não suportaram tamanha luminosidade vinda do sol e a retina acabou queimando	Após três dias de escuridão, ao sair pela manhã para trabalhar o vivente acabou ficando cego com o excesso de claridade	[...] cidades da República

Fonte: Elaborado pela autora

A mentira aparece no texto 4 em seu teor, pois toda a notícia é fictícia, nenhum ser humano conseguiria ter suas retinas queimadas pelo sol. Ou seja, a ficção é mais uma vez trazida pelo autor do blog para causar a comicidade de seu texto.

Já o exagero neste texto é o elemento principal, pois através dele todo o texto é montado. Ele ocorre primeiro com o suposto desaparecimento do sol devido ao mau tempo durante três dias, ou seja, na realidade seriam dias nublados e não sem a ocorrência do sol. Logo após, o exagero é novamente utilizado quando a pessoa sai de sua casa, após os dias nublados, e tem as suas retinas queimadas pelo sol. Aqui é possível perceber que o clima aparece como parte integrante da cultura gaúcha, pois se entende nas entrelinhas que no estado o clima é mais adverso, e o gaúcho tem que aprender a conviver com esse difícil elemento.

O instrumento lingüístico encontrado nesse texto é o trocadilho, quando o autor vai se referir ao estado do Rio Grande do Sul utiliza a palavra República em referência à República Rio Grandense que nos textos do autor é um país separado do resto do Brasil, que possui suas próprias leis e normas. Ou seja, o elemento do separatismo é apresentado nos textos através desses trocadilhos para reforçar a idéia de que se trata não apenas de um estado brasileiro, mas sim da República Rio Grandense que seria algo superior ao resto do país. Porém não podemos esquecer que esses trocadilhos estão dispostos em um texto que na sua grande maioria são irônicos, ou seja, existe aí uma ironia dessa suposta superioridade.

O que pode se verificar nessa editoria é que todas as notícias possuem a mentira como um dos elementos humorísticos presentes, a razão para isso é que o blog possui conteúdo totalmente fictício, ou seja, tudo que é escrito é invenção do autor do blog para gerar a comicidade nos seus textos. Os outros elementos que possuem importância são o exagero e a paródia, o exagero é utilizado para ampliar certas características regionais, como o clima diferenciado do Estado do Rio Grande do Sul, e também utilizado para satirizar o sentimento de superioridade gaúcha.

Já a paródia nessa editoria foi utilizada para parodiar elementos comuns do dia a dia e agregar a eles um valor cultural gaúcho. As imitações sempre trazem algum elemento cultural gaúcho reforçando assim o tom regionalista das notícias produzidas pelo blog. Porém nessas paródias o regionalismo é trazido como algo que é visto como engraçado, sendo passível de ser ridicularizado.

5.3.2 Categorização dos textos da editoria política

Essa editoria é composta por apenas um texto que será categorizado de acordo com os elementos humorísticos que já foram apresentados nesse trabalho. A categorização também será apresentada através de um quadro para melhor leitura dos fragmentos que correspondem aos elementos encontrados neste texto.

O texto dessa editoria (ver anexo E) relata uma suposta revolta do povo gaúcho com o chefe de cozinha Felipe Bronze, que em um programa de televisão teria preparado uma versão alternativa para o churrasco, prato típico do Rio Grande do Sul.

Os elementos humorísticos encontrados são: o exagero cômico, a mentira, e os instrumentos lingüísticos. O elemento principal nesta notícia é a mentira, pois o programa culinário realmente existe, já o que não ocorre é a reação fora do comum do povo gaúcho com o preparo inusitado do churrasco. Ou seja, a mentira faz com que a notícia continue, e assim

através dela o autor tece o seu texto humorístico a partir de um programa de televisão que realmente existe.

Quadro 17 - Categorização dos fragmentos do Texto 5

Fragmentos textuais	Paródia	Exagero Cômico	Mentira	Instrumentos Lingüísticos
Texto 5	Não consta	Gaúchos de diversas partes do mundo ameaçaram armar uma revolução e invadir o Rio de Janeiro para prender o chefe Felipe Bronze.	Logo após a apresentação do quadro Mago da Cozinha no programa brasileiro Fantástico, uma crise diplomática entre Rio Grande do Sul e Brazil foi instaurada.	[...] Brazil [...] pato a ganso

Fonte: Elaborado pela autora

Pode-se perceber que a mentira é o elemento principal dessa notícia, porém o exagero cômico também tem sua importância, pois a reação que os gaúchos supostamente tem ao tomarem conhecimento da forma como foi preparado o churrasco é exagerada, causando uma suposta revolta popular que pretende invadir o estado do Rio de Janeiro para prender o chefe de cozinha. Aqui o exagero fica evidenciado, servindo também para grifar a ironia sobre o separatismo. Pois apenas o preparo diferenciado para o churrasco já serve como premissa para uma suposta crise diplomática. Ou seja, há uma intenção por parte do autor do blog em demonstrar que o separatismo é uma idéia exagerada e que é passível de ser ironizada através do exagero causando assim a sua comicidade.

Os próximos elementos presentes no texto são os instrumentos lingüísticos que no caso um deles demonstra fortemente a questão do separatismo. No texto cada vez que o autor se refere ao restante do país ele utiliza a palavra brasileiro escrita com a letra “z” com a intenção de se referir ao modo como os estrangeiros escrevem o nome do nosso país. Isso ocorre, pois para o blog o Brasil é um outro país que não faz parte da República Rio Grandense, e sim é apenas um país vizinho que acaba tendo uma relação conflituosa com o Rio Grande do Sul. Ou seja, também é possível se inferir um certo desprezo pelo resto do país, e já é possível vermos um apontamento da construção dessa identidade satirizada, a questão do separatismo.

O segundo elemento encontrado é uma expressão popular “de pato a ganso” que pode ter muitos significados dependendo do contexto que é utilizada. Um dos sentidos mais comuns é quando um interlocutor pretende mudar de assunto, e aí se utiliza dessa expressão. Já no caso do blog o que se pode perceber é que ela é utilizada para expressar que o chefe de cozinha tentou ser mais refinado, ou sofisticado, porém no texto essa mudança não foi bem

aceita pelos gaúchos. Esse trocadilho é uma forma de demonstrar que a atitude do chefe de cozinha acarretou um certo estranhamento no povo gaúcho, de acordo com o texto fictício, e aí reside o motivo cômico do uso dessa expressão.

Conforme já foi afirmado, no segundo capítulo deste trabalho, a editoria de política é a que mais ressalta em seu texto o viés do separatismo, é possível se perceber esse sentido em diversos elementos desse texto. Infere-se que apesar das editorias do blog terem todas conteúdos fictícios, essa editoria é a que possui uma suposta legitimidade, pois não se pode esquecer que o blog é uma paródia de um jornal *online* e assim neste caso, imita o conteúdo do mesmo. Ou seja, o conteúdo dessa editoria tende a ser mais sério, pois trata de política, assim como um periódico *online* verdadeiro. Por esse motivo, vemos a questão do separatismo sendo ironizada nessa editoria.

5.3.3 Categorização dos textos da editoria esportes

Nessa editoria se terão três notícias que compõem o *corpus* a ser analisado. Novamente se tem um quadro por notícia para uma melhor visualização dos elementos humorísticos. Interessante ressaltar que o nome da editoria é esportes, ou seja, esperaríamos que mais de uma modalidade de esporte fosse representada, porém no blog analisado, temos apenas referência ao futebol.

Na notícia denominada de texto 6 (ver anexo F) temos uma suposta troca de jogadores que ocorreria entre os times de futebol Santos e Grêmio. O time santista trocaria seu jogador Paulo Henrique Ganso pelo jogador gremista Marco Antônio. A troca deixaria a torcida gaúcha muito satisfeita, a qual pretendia até fazer um abaixo assinado para agradecer o dirigente santista, responsável pela troca de jogadores. Conforme quadro a seguir:

Quadro 18 - Categorização dos fragmentos do Texto 6

Fragmentos textuais	Paródia	Exagero cômico	Mentira	Instrumentos linguísticos
Texto 6	Não consta	Se confirmar a negociação, torcedores gremistas querem beatificar o dirigente. Animados, os torcedores gremistas preparam um abaixo assinado para tornar o dirigente santista atleta laureado do Grêmio, mesmo sem ter jogado futebol em	Para o lugar de Ganso o Santos quer levar Marco Antônio para o seu lugar. - O perfil do Marco Antônio é o ideal para o Santos. É o jogador que queremos para substituir o Ganso – disse o dirigente.	Não consta

		toda sua vida.		
--	--	----------------	--	--

Fonte: Elaborado pela autora

Nesse texto percebe-se o uso do exagero cômico e da mentira. Não há presença de paródia ou instrumentos lingüísticos. Porém, a mentira neste texto é o principal elemento humorístico, pois ele fala sobre a troca ocorrida entre os jogadores Miralles e Elano, transação que realmente aconteceu e a partir desse fato verídico o autor do blog cria outra suposta transação que ocorreria novamente entre Grêmio e Santos. O texto deixa claro que essa troca fictícia seria muito benéfica ao time gaúcho, igualmente à primeira transação ocorrida entre Santos e Grêmio. Por esse motivo fica subentendido que o jogador Marco Antônio não é popular entre os torcedores do Grêmio, pois ele seria o escolhido para ser trocado por Ganso, jogador extremamente popular do time santista.

Outro elemento utilizado é o exagero cômico que fica evidenciado na reação da torcida do Grêmio ao saber da suposta troca de jogadores. No texto esse exagero é caracterizado pela intenção dos torcedores em beatificar o dirigente santista. E também em outro trecho no qual os gremistas pretendem fazer um abaixo-assinado para tornar o dirigente santista um atleta laureado do Grêmio. Ou seja, é possível perceber a utilização desse elemento humorístico através do enaltecimento de uma atitude que nas entrelinhas do texto pode se entender estúpida por parte do dirigente do Santos. Pode-se ver aqui que o exagero, mais uma vez, traz à tona um defeito e isso gera o efeito cômico.

O segundo texto da editoria de esportes, denominado de texto 7 (ver anexo G), fala sobre uma promoção que ocorrerá no time do Internacional, no qual os torcedores que participarem devem levar materiais de construção para ganharem ingressos para jogos futuros no ano de 2014 quando a reforma iniciada no estádio estará concluída. Conforme quadro abaixo:

Quadro 19 - Categorização dos fragmentos do Texto 7

Fragmentos textuais	Paródia	Exagero cômico	Mentira	Instrumentos lingüísticos
Texto 7	O torcedor colorado que levar 6 tijolos ganha um ingresso para um jogo quando o estádio estiver pronto. Para aquele que levar um saco de cimento a gratificação é maior: 5 ingressos para qualquer jogo no ano de	Não consta	Agora chegou a vez do Internacional realizar uma promoção para lotar o Beira-Rio.	Não consta

	2014.			
--	-------	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora

Neste texto os elementos localizados são a paródia e a mentira. Os outros elementos não estão presentes. A paródia, principal elemento desse texto, neste caso ocorre da imitação de uma promoção, que foi realizada pelo time Internacional. O time realmente realizou diversas promoções para lotar seus estádios e a partir desse fato o autor do blog parodiando essa situação criou a sua promoção fictícia na qual quando um torcedor do Internacional levasse certa quantidade de material de construção acabaria ganhando ingressos para assistir jogos em 2014, ano em que a reforma do estádio Beira-Rio estará completa. Assim com essa paródia, o tom cômico do texto é criado. Também vale ressaltar que a escolha pelos materiais de construção ocorre, pois o estádio do time Internacional passa por uma grande reforma e também sofre com atrasos na obra e pouco público em seus jogos.

A mentira ocorre através da invenção da promoção que é totalmente fictícia assim como sua mecânica de participação. Porém o motivo pelo qual a promoção é realizada, a reforma no estádio Beira-Rio²⁵ realmente existe. Aqui o autor utiliza fragmentos de realidade e mistura com as suas notícias fictícias, esse artifício cria uma relação de maior verossimilhança com o leitor, porém por se tratar de um blog que lida com assuntos regionais, somente alguém que é da região em questão ou a conhece entende perfeitamente as piadas produzidas no blog e também é capaz de fazer uma ligação entre os fatos e assim produzir o sentido proposto pelo autor. Ou seja, a cultura gaúcha é um ponto importante para o leitor ter um perfeito entendimento dos textos do blog e isso só reitera a idéia de que a utilização da cultura regional e a produção dessa identidade gaúcha no site são mantidas para o blog ter uma discussão com os gaúchos.

O terceiro e último texto dessa editoria é o texto 8 (ver anexo H) que discorre sobre uma suposta troca na escalação do time do Grêmio. Vanderlei Luxemburgo, técnico do Grêmio, iria trocar um jogador de seu time que tem nacionalidade argentina, por saber que o goleiro do time adversário possui um suposto retrospecto ruim com jogadores argentinos. Conforme quadro a seguir:

Quadro 20 - Categorização dos fragmentos do Texto 8

²⁵ Nome do estádio do time de futebol Internacional.

Fragmentos textuais	Paródia	Exagero cômico	Mentira	Instrumentos linguísticos
Texto 8	Não consta	Não consta	Apostando no retrospecto do goleiro Victor, ex jogador do Grêmio, Luxa deve apostar em Bertoglio no time titular.	Não consta

Fonte: Elaborado pela autora

O único elemento encontrado nesta matéria é a mentira, pois a suposta afirmação de Vanderlei Luxemburgo na qual iria trocar seu jogador e também o motivo desta troca são todas invenções do autor do blog para que seu leitor se divirta. Cabe ressaltar que dentre todas as notícias essa é a que possui o menor número de elementos humorísticos sendo produzida unicamente através da mentira.

Nessa editoria pode-se perceber que a mentira é o elemento mais utilizado pelo autor do blog. Também temos o exagero e a paródia como estratégias para geração do humor, porém não houve nenhuma ocorrência dos instrumentos linguísticos. Isso se deve ao fato de que nessa editoria o único apontamento de regionalismo são os próprios clubes de futebol, ambos gaúchos e os principais times do estado. Porém não há uma preocupação em demarcar esse regionalismo com trocadilhos e expressões, a única manifestação da cultura gaúcha está contida nos clubes de futebol.

Através de notícias fictícias sobre os dois principais clubes do estado “O Bairrista” constrói a sua editoria de esportes, e é possível se inferir que essa categoria apresenta uma menor relação com a cultura gaúcha que está aqui representada somente pelos seus times de futebol.

5.3.4 Categorização dos textos da editoria tecnologia

Esta é a última editoria analisada e a mesma é formada por dois textos. Novamente se apresentam os fragmentos dos textos analisados para uma melhor visualização dos elementos humorísticos que os constituem.

O primeiro texto dessa categoria é o texto 9 (ver anexo I), onde se tem uma notícia sobre o lançamento do Iphone 5²⁶ no Camelódromo²⁷ de Porto Alegre. De acordo com o texto esse modelo de aparelho celular não tinha sido lançado em nenhum local do mundo, sendo comercializado apenas no Camelódromo da cidade de Porto Alegre.

Nesse texto pode-se encontrar o exagero cômico, a mentira e os instrumentos

²⁶ Modelo de telefone celular produzido pela empresa Apple.

²⁷ Local onde os camelôs (vendedores ambulantes) da cidade de Porto Alegre têm suas lojas, todas reunidas. O nome oficial do local é Centro Popular de Compras.

linguísticos, conforme quadro a seguir:

Quadro 21 - Categorização dos fragmentos do Texto 9

Fragmentos textuais	Paródia	Exagero cômico	Mentira	Instrumentos linguísticos
Texto 9	Não consta	<p>- Aqui nós já temos o iPhone 5, 6 e 7. Ontem também chegaram os videogames Playstation 8 e o Xbox 450. Tudo original, na caixa e com nota fiscal – afirmou o camelô, Guilherme Darros.</p> <p>Procuramos em nossos registros e não encontramos nenhuma confirmação de venda para o Rio Grande do Sul, mas se os Gaúchos estão afirmando que é original, então é. Quem somos nós para duvidar.</p>	iPhone 5 já está sendo vendido no camelódromo de Porto Alegre. Além do novíssimo smartphone é possível encontrar o Playstation 8 e Xbox 450.	<p>[...] Capital Federal</p> <p>[...] Camelódromo</p> <p>[...] maior feriado do mundo</p>

Fonte: Elaborado pela autora

No texto em questão se tem a mentira como elemento principal, pois através dela o autor vai construindo o restante do texto. A mentira reside no fato de que o lançamento do Iphone 5 não tinha ocorrido, pois o produto tinha sido recém lançado e sua venda se iniciaria apenas no dia 21 de setembro. Porém o autor do blog informa que mesmo ainda não estando à venda no resto do mundo, na cidade de Porto Alegre o produto já poderia ser comprado no Camelódromo da capital. Ou seja, através dessa mentira o autor vai adicionando outros elementos como o exagero e os instrumentos linguísticos para gerar seu texto cômico.

O exagero ocorre quando através da suspeita de que o aparelho vendido em Porto Alegre seja falsificado, a Apple, empresa que fabrica o celular, divulga uma nota onde diz que não encontrou nenhum vestígio de confirmação de venda para a cidade, porém se os gaúchos afirmam que já estão com os aparelhos originais a venda a Apple afirma que não tem motivos para duvidar. Ou seja, somente pelo fato de serem gaúchos os vendedores do aparelho possuem uma legitimidade maior do que a própria empresa fabricante do celular. Aqui neste fragmento se vê o exagero trazendo a superioridade gaúcha que é tão engrandecida a ponto de as coisas não precisarem de explicação. Basta ser gaúcho que não se precisa explicar os fatos, inclusive este. Outro apontamento desse elemento ocorre quando o autor demonstra que em Porto Alegre já existe o Iphone 6 e 7, o Playstation 8 e o Xbox 450, todos modelos que não existem que seriam uma espécie de evolução dos modelos existentes. Mais uma vez aqui esse exagero demarca a suposta superioridade gaúcha, pois em todo o mundo esse modelos nem

existem, porém em Porto Alegre, capital do estado, já é possível comprar os mesmos.

Outro elemento encontrado são os instrumentos lingüísticos que neste texto estão representados pelo trocadilho através da nomeação da Capital Federal ao invés de Porto Alegre, elemento que já ocorreu em notícias de outras editorias. O trocadilho ocorre também ao se denominar o Centro Popular de Compras de Camelódromo, apesar do mesmo ter esse apelido entre os moradores de Porto Alegre. É possível se perceber o uso intencional desse apelido para trazer o regionalismo novamente ao texto. Outro elemento lingüístico encontrado é a ironia através da afirmação de que o 20 de setembro (data da revolução Farroupilha) é o maior feriado do mundo, a ironia reside no fato de que este feriado é regional sendo apenas comemorado no estado do Rio Grande do Sul.

O segundo texto dessa editoria, fala sobre a ameaça de um ciclone vindo do Uruguai que acabaria impedindo a realização do desfile²⁸ de 20 de setembro. E a suposta solução seria a realização de um desfile virtual, que ocorreria na internet e contaria com a colaboração do povo gaúcho. Nesta notícia se encontrou os elementos da mentira, do exagero e dos instrumentos lingüísticos. Conforme se pode observar no quadro a seguir:

Quadro 22 - Categorização dos fragmentos do Texto 10

Fragmentos textuais	Paródia	Exagero cômico	Mentira	Instrumentos lingüísticos
Texto 10	[..] escala Richter de bagualidade	O desfile virtual tá liberado e serve para pontuar na escala Richter de bagualidade. E ainda não tem risco de ninguém ser carregado pelo ciclone uruguaio – diz Almeida.	Desfile Virtual substituirá o tradicional desfile nas ruas.	[..] escala Richter de bagualidade [...] bagual

Fonte: Elaborado pela autora

A mentira neste caso também é o principal elemento humorístico, pois através da invenção da existência de um ciclone o desfile, que é realizado nas ruas de Porto Alegre todo ano no dia 20 de setembro, teria que ser cancelado. Em virtude desse cancelamento através do mesmo elemento, a mentira, o autor propõe no texto a solução do desfile virtual que seria realizado na internet, e que seria acessado através do endereço eletrônico, que foi colocado no texto (ver anexo J).

No caso do exagero cômico ele está presente na afirmação exagerada de que o desfile virtual terá a mesma importância e legitimidade do que o desfile tradicional realizado nas

²⁸ Desfile realizado em diversas cidades do Estado para comemorar o dia da Revolução Farroupilha.

ruas. Para afirmar isso o autor diz que a Defesa Civil do estado confirma a validade do desfile virtual e o mesmo contará para uma suposta escala de bagualidade, ou seja, uma escala que mediria o quão bagual²⁹ poderia ser o evento virtual. Ou seja, o quão tradicional e bom pode ser o evento, mesmo que ele ocorra virtualmente. Essa escala apresentada pelo blog também é fictícia, e parte do elemento da paródia para ser criado. Neste caso o autor do blog está parodiando a escala Richter utilizada para medir tremores de terra e que atribui a cada frequência de tremor de terra um número absoluto. Ou seja, o desfile virtual seria medido e validado de acordo com a escala criada pelo blog através da paródia.

Outro elemento presente são os instrumentos lingüísticos que neste caso ocorre com a presença da gíria “bagual” utilizada no texto para substituir a palavra gaúcho, e também para dar um toque mais regional ao texto, visto que essa gíria é comumente usada pelas pessoas no estado do Rio Grande do Sul. E também a utilização da gíria na paródia da escala Richter, no qual um novo quesito é criado a “bagualidade”, ou seja, a classificação do quão “bagual” algo pode ser.

O que se pode inferir desta editoria é que os elementos de exagero, mentira e os instrumentos lingüísticos são os mais utilizados, seguidos da paródia que também foi utilizada, porém em menor frequência. Pode-se perceber que aqui a temática regionalista se faz muito presente, os dois textos têm referência à data 20 de setembro, e a utilização de gírias gaúchas também aparece.

É possível se perceber que contrariamente ao que se poderia imaginar de uma editoria de tecnologia na qual em periódicos convencionais se teriam novidades do mundo digital, no “O Bairrista” a questão do regionalismo através da superioridade gaúcha e através de características fundamentais da cultura gaúcha, como a comemoração do dia 20 de setembro, são trazidas pelo blog.

Ao se trazer todas as editorias reunidas percebe-se que o principal elemento humorístico utilizado é a mentira. Ela aparece em todas as notícias, e a razão para isso é que mesmo trazendo fatos verdadeiros do cotidiano o autor do blog constrói seu humor através da ficção e para isso agrega o elemento da mentira a esses fatos inventando novos, ou então inventando fatos que nunca ocorreram. Outro elemento que tem grande destaque para a formação dos textos do blog é o exagero cômico, que ocorre através do exagero das características que falam sobre o Rio Grande do Sul e a sua cultura. Ou seja, aqui existe um processo de criação de caricaturas de certos elementos da cultura gaúcha que são mais

²⁹ Expressão que pode ter diversos significados, entre eles: cavalo não castrado, homem valente, e também designa algo bom, excelente.

exagerados do que outros. Vale ressaltar que de acordo com Propp (1992) a caricatura exagera uma característica de algo enquanto as outras ficam anuladas. Temos neste texto, por exemplo, o separatismo que no blog é uma característica regional que sofre a caricaturização e se transforma em algo muito intenso no qual o estado do Rio Grande do Sul já é um outro país não fazendo mais parte do Brasil.

Os outros elementos utilizados são: a paródia e os instrumentos lingüísticos. No primeiro vemos que ele é utilizado quando o autor do blog mostra algum fato e o traz para o âmbito regional, agregando na imitação símbolos da cultura gaúcha para a criação das notícias. Já os instrumentos lingüísticos que mais apareceram são a ironia, os trocadilhos, e as gírias. Os trocadilhos aparecem parodiando algum elemento já existente que é renomeado pelo autor do blog. Já a ironia aparece em alguns trechos onde fica claro que a expressão do texto na realidade se referia em outro sentido ao assunto e não ao que está efetivamente escrito. E também há as gírias que sempre se referem à cultura gaúcha, são todas regionais e têm o intuito de construir um texto que legitime o linguajar gaúcho.

Com essa categorização se percebe que através do humor o blog “O Bairrista” traz as suas notícias fictícias sempre trazendo características regionais para legitimar sua narrativa regional humorística. Através dessa narrativa se irá analisar como esses elementos humorísticos irão formar a identidade satirizada gaúcha produzida pelo blog.

5.4 ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SATIRIZADA DO BLOG “O BAIRRISTA”

Após a categorização dos elementos humorísticos de acordo com as categorias de Propp, se pode perceber quais são as estratégias humorísticas que o autor do blog utiliza para construir seu texto. A partir da utilização desses elementos e dessas estratégias é possível se interpretar como ocorrerá a construção dessa identidade, conforme a explicação a seguir.

É importante ressaltar que os blogs nesta análise são entendidos de acordo com Martino (2010) como espaços de criação de identidades textuais, no qual o autor vai narrando e construindo um personagem através de uma representação. Com isso parte-se da hipótese de que o blog “O Bairrista” vai construir a sua identidade através de uma sátira da identidade gaúcha, utilizando-se dos elementos humorísticos para tal.

Também é fator de destaque o que se entende por sátira na presente análise. De acordo com Soethe (2003) o termo sátira possui muitas definições e não existe um consenso sobre o que realmente ele significa, podendo ser aplicado a muitos casos distintos da literatura. Porém

neste texto se entende sátira como, de acordo com Soethe, uma maneira de perceber a realidade e também a expressão dela. Também se entende que a sátira possui um tom crítico sobre o que está sendo satirizado e também sobre a realidade na qual ela está falando.

Voltando para os elementos da análise, o primeiro elemento humorístico que será analisado é a paródia. A mesma aparece em três diferentes editorias do blog, a saber: geral, esportes e tecnologia. O que se pode perceber é que esse elemento aparece nos textos com três funções, a primeira é a de transformar elementos cotidianos conhecidos nacionalmente, por exemplo: horário de Brasília e escala Richter, em elementos regionais como o horário de Bagé e a escala Richter de “baguacilidade”. Através dessa primeira função se pode perceber que os elementos parodiados são todos transformados em regionais, ou seja, há aqui uma “ultra-regionalização” das coisas. Há uma tentativa de sempre trazer para a esfera da cultura gaúcha todos os elementos citados acima. Pode-se interpretar que esse excesso de regionalismo que ocorre através da paródia acaba trazendo o cômico. Com isso um aspecto importante da identidade gaúcha aqui é revelado: o regionalismo, aspecto cultivado no estado do Rio Grande do Sul através da valorização da cultura regional. Ou seja, para o blog a construção desse regionalismo se dá através da paródia e ao invés de termos uma valorização dessa cultura, ocorre um exagero que transforma esse elemento identitário em cômico.

A segunda função da paródia no texto do blog surge quando símbolos gaúchos como, por exemplo, o cavalo e o churrasco, são inseridos no texto, porém deslocados de seu uso original. Neste caso se têm elementos importantes da cultura gaúcha, sendo utilizados em outros contextos e esse deslocamento causa a comicidade no texto. Aqui se pode interpretar que os elementos identitários utilizados são os símbolos gaúchos que foram construídos através da cultura da região e que no texto do blog se apresentam sem o seu valor simbólico, pois seus sentidos originais são reduzidos para gerar o tom cômico da paródia. Ou seja, a utilização deles serve para que o texto apenas continue com a sua temática regionalista.

Na terceira função temos a paródia utilizada em todo o blog, pois neste trabalho entende-se que “O Bairrista” faz uma paródia dos elementos do jornal Zero Hora. Cabe ressaltar que se entende que isso ocorre em função da característica do localismo que no blog ocorre de forma exagerada estando presente em todos os textos, o que não ocorre no jornal. Ou seja, mais uma vez, temos o regionalismo, presente em todos os textos contribuindo para a ultra-regionalização deles que acaba trazendo consigo o sentido cômico.

O próximo elemento humorístico analisado são os instrumentos lingüísticos, eles estiveram presentes em três editorias, são elas: geral, política e tecnologia. Esses instrumentos apareceram nos textos do blog através de quatro maneiras diferentes, a saber: ironia,

expressão regional, trocadilho, e gíria.

É possível perceber que a ironia é utilizada em dois momentos. No primeiro ela surge para ironizar a palavra “tradicional”, termo muito utilizado para designar elementos culturais que remontam ao passado histórico do Rio Grande do Sul. No texto o termo é utilizado em algo que é novo, ou seja, aí reside a ironia em se utilizar a palavra tradicional. Ou seja, além de termos a ironia sobre o tempo (novo x antigo) também se tem a ironia na escolha do termo, remetendo ao tradicionalismo, movimento que atua cultivando as tradições do Rio Grande do Sul. Com isso, o elemento que nesse fragmento de texto traz a identidade gaúcha aparece ironizado. O segundo momento da ironia ocorre no texto através de um suposto comentário que a utilização de cavalos em vias públicas iria melhorar a situação do trânsito de Porto Alegre, e que os mesmos iriam trazer um cheiro agradável para a cidade. Sabe-se que se essa medida fosse aceita não seria esse o cenário resultante dessa aplicação. Através dessa ironia se pode interpretar que aqui são apontados problemas da cidade, como o trânsito, e a utilização de animais como veículos. Ou seja, pontos negativos da cidade são apontados através da ironia.

As expressões regionais possuem o mesmo uso que as gírias. As duas remetem às palavras utilizadas somente na região Sul do Brasil e que possivelmente leitores de outros locais do país teriam dificuldade de entender. Entre as mais utilizadas estão: bagual e vivente. Todas elas são utilizadas no texto para trazer a temática regionalista à tona. As expressões e gírias na cultura gaúcha são uma das principais formas de se perpetuar as tradições e também um traço marcante na identidade gaúcha, principalmente através da literatura regional que se utiliza dessas expressões e gírias em seus textos. Porém, no blog essas expressões e gírias estão utilizadas em outro contexto, não em textos regionais que tratariam da cultura gaúcha, mas sim estão deslocadas em textos que tratam sobre diversos assuntos e desse deslocamento surge a comicidade do uso dessas expressões e gírias. Também a repetição e o uso exagerado faz com que o tom cômico apareça. Cabe ressaltar que as expressões e gírias utilizadas realmente existem e não são invenções do autor do blog, como no caso dos trocadilhos.

No caso dos trocadilhos eles apareceram quando o autor do texto renomeia coisas que já têm seu nome próprio. Porém, nesta troca de nome, o que está em jogo é a questão do separatismo. Através desses trocadilhos o autor do blog traz a sua versão do que está ocorrendo politicamente no estado do Rio Grande do Sul. E assim deixa claro que não está falando de um estado membro da República Federativa do Brasil e sim de um país independente. Isso fica claro através da troca do nome da cidade de Porto Alegre por Capital Federal, em referência que agora a cidade é a capital do novo país, constituído somente pelo

estado do Rio Grande do Sul. Também nesse mesmo aspecto se tem o estado denominado de outra forma nos textos do blog ele é chamado de República Rio Grandense, em referência ao nome que o estado possuiu durante a Guerra dos Farrapos. Ou seja, através dos trocadilhos e também da utilização do exagero da característica identitária do separatismo ocorre o humor. Ou seja, mais uma vez se tem um elemento da identidade gaúcha sendo satirizado pelo blog. Outro trocadilho que comprova o uso desse separatismo exacerbado ocorre quando o autor se refere ao Brasil grafado com a letra “z”, aqui é possível perceber o desprezo pelo qual o país é tratado, sendo entendido nos textos somente como um vizinho. Porém entendido não como um vizinho próximo e sim como um país estrangeiro, que não mantém nenhuma relação cultural com o estado. Porém essa relação de vizinhança não é pacífica, pois em alguns fragmentos de textos pode se entender que essa relação é na realidade conflituosa. Percebe-se aqui a construção da identidade de acordo com Silva (2000) através da diferença o blog nega veementemente a sua identidade nacional e com isso reafirma de forma exagerada sua identidade regional.

O próximo elemento é a mentira utilizada em todas as editorias e em todas as matérias. O aspecto identitário que pode ser revelado através desse elemento humorístico é a suposta superioridade gaúcha. Através da mentira o blog eleva tudo o que é gaúcho e o coloca em um patamar melhor do que realmente o é. É possível se perceber esse aspecto em diversas notícias do blog quando, por exemplo, um piloto de uma aeronave troca seu rumo apenas para pousar em Porto Alegre, pois isso tranquilizaria seus passageiros. Ou seja, só pelo fato de estarem na cidade as pessoas já se sentiriam melhores. Outro exemplo interessante ocorre na notícia em que o autor do blog comenta que apenas no Rio Grande do Sul um modelo específico de celular já está sendo vendido, sendo que em nenhum outro lugar do mundo ele estava sendo comercializado. Ou seja, o estado é tão bom que consegue realizar façanhas que em nenhum outro lugar do planeta seria possível.

Percebe-se também que essa mentira é utilizada de forma exagerada e que seu efeito é cômico, pois o leitor tem consciência de que o estado do Rio Grande do Sul não é melhor em tudo, porém da forma como a superioridade é colocada no texto acaba se tornando engraçada. Aqui temos um ponto crítico na formação dessa identidade, pois o sentimento de superioridade é algo que já constitui um estereótipo na cultura gaúcha e aparece aqui como uma superioridade muito “mais superior” e dessa grandeza exagerada constitui um elemento identitário satirizado. Também é possível se interpretar uma crítica por parte do blog através dessa mentira, pois utilizando ela o blog está na realidade distorcendo esse elemento identitário e entende-se que ele na realidade é um estereótipo passível de ser cômico.

O último elemento humorístico e mais importante para a construção da identidade satirizada gaúcha é o exagero cômico. Ele foi utilizado de duas formas nos textos analisados: na primeira o autor do blog utiliza apenas ele como elemento humorístico, já na segunda ele utiliza o exagero misturado com outros elementos, como por exemplo, a mentira, paródia e os trocadilhos. Cabe ressaltar que no caso desse elemento ele aparece ligado a construção de todos os elementos identitários já demonstrados acima, ou seja, infere-se que ele é o principal elemento formador da identidade gaúcha satirizada e que em função disso temos uma identidade satirizada e exagerada.

Também se tem que lembrar que de acordo com Propp (1992) o exagero só é cômico quando traz a tona um defeito. Ou seja, entende-se que caso do blog esse defeito é na realidade uma crítica aos estereótipos fixados na cultura gaúcha e que pelo intermédio do exagero são satirizados tornando essas representações pré-concebidas do que é ser gaúcho passíveis de serem satirizadas.

Ao final desta análise é possível se interpretar alguns elementos principais da identidade gaúcha que através dos elementos humorísticos sofreram modificações originando assim uma identidade satirizada e exagerada, conforme demonstra quadro abaixo:

Quadro 23 - Demonstração dos elementos da identidade satirizada e exagerada gaúcha

Identidade gaúcha	Identidade satirizada e exagerada
Regionalismo	Ultra-regionalismo através da paródia
Superioridade gaúcha	Estereotipo satirizado através da mentira e do exagero
Separatismo	Negação da identidade nacional através de trocadilhos e exagero
Símbolos gaúchos	Utilizados através da ironia sem valor simbólico
Gírias e expressões gaúchas	Utilizadas para regionalizar os textos do blog
Porto Alegre	Retratada com defeitos através da ironia

Fonte: Elaborado pela autora

Dessa forma se conclui que a identidade construída pelo blog é satirizada conforme hipótese apresentada no início desta análise, e que além do elemento satírico também temos o exagero como parte integrante dela. Cabe ressaltar que essa identidade é produzida a partir dos textos do blog.

Ressalta-se aqui a importância dos elementos humorísticos para a construção dessa

identidade satirizada e exagerada e também a carga de crítica que se pode inferir presente nela. Pois a sátira traz em seu sentido a crítica, ou seja, essa identidade está mesmo que de forma humorística criticando a identidade gaúcha.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho constatou-se a identidade textual produzida pelo blog “O Bairrista” através dos elementos humorísticos contidos no *corpus* dessa análise. Essa monografia se propôs a verificar através das categorias de humor trazidas por Propp, como o blog forma a sua identidade regional satirizada e exagerada. Com isso, buscou também entender quais foram os elementos humorísticos que mais influenciaram nessa construção e também demonstrar qual foi a identidade resultante dos textos do blog.

Através de uma revisão bibliográfica sobre o gênero humor, mostrou-se como ele é estudado e entendido por diversos autores. Também se demonstrou a obra de Propp e o motivo pelos quais nem todas as categorias da obra do autor se encaixariam na presente análise. Diante disso se conclui que as categorias mais indicadas seriam: da paródia, do exagero cômico, dos instrumentos lingüísticos e da mentira.

Outro aspecto importante trazido neste trabalho através do contexto da web 2.0 foi a participação do usuário que possibilitou ao autor do blog uma oportunidade de ter um espaço para escrever seus textos e publicá-los livremente. A partir daí verificou-se como esse blog pode ser entendido dentro de sua tipologia, conteúdo e função. Constatou-se que ele possui uma temática regionalista, e que a sua principal função é comunicar-se com o seu público. A escrita do blog é produzida de forma individual e que o mesmo tem um aspecto comercial, pois possui espaços publicitários e patrocínio. Sobre o conteúdo publicado os apontamentos foram de que esse espaço possui material totalmente humorístico e publicações diversas sobre assuntos distintos, como esportes, entreterimento, e política. Outro apontamento importante é a conclusão de que o blog como um todo é uma paródia do jornal Zero Hora e que isso acontece através do *layout* do espaço e também da imitação do estilo jornalístico de redação.

Foram levantados aspectos sobre construção da identidade em ambientes virtuais, onde ficou explicitada que essa construção se dá também a partir de elementos culturais, no caso desta análise, pertencentes à cultura gaúcha. Com elementos pertencentes a essa cultura o autor do blog foi construindo uma narrativa identitária, onde foi possível localizar quais eram esses elementos culturais e de que forma através do humor eles colaboraram para a construção de uma identidade textual através dos textos analisados.

Através da análise conclui-se que a identidade apresentada pelo blog é satirizada e exagerada. Cabe ressaltar que a sátira está sendo entendida como uma crítica a elementos que formam a identidade gaúcha, como, por exemplo, o separatismo e o regionalismo. Para construir essa crítica foram utilizados os elementos humorísticos da mentira, da paródia, do

exagero cômico e dos instrumentos lingüísticos da comicidade. O uso desses elementos humorísticos ocorreu de formas variadas. A paródia é utilizada em todo o blog conforme exposto acima e também serviu para regionalizar elementos que não tinham ligação direta com a cultura gaúcha. Já os instrumentos lingüísticos foram utilizados através da ironia, das gírias gauchescas, das expressões gaúchas e dos trocadilhos. O elemento da mentira foi utilizado em todas as notícias, pois todas elas eram fictícias. E o exagero cômico constava como elemento humorístico principal, pois ele foi utilizado com a função de caricaturar os elementos da cultura gaúcha.

Por fim, conforme exposto na análise através do método da análise de conteúdo foi possível por meio de uma dissecação dos textos compreender o modo como se deu a construção da identidade baseada na cultura gaúcha. Os elementos constituintes dessa identidade foram expressos nos textos analisados e foi possível perceber que essa identidade está sendo apresentada nos textos num sentido de crítica aos esteriótipos da cultura gaúcha. Essa discussão está embasada em todo o aporte teórico trazido no trabalho sobre o regionalismo e o tradicionalismo. Esses dois elementos fazem com que o gaúcho seja reconhecido pelo resto do Brasil como um povo que está ligado às questões regionais, sendo muitas vezes vinculado à questão do bairrismo.

Podemos dizer que a intenção dos textos não é apenas fazer o próprio povo do estado do Rio Grande do Sul rir de si mesmo, mas também produzir uma reflexão sobre o que é ser gaúcho através do humor. Ou seja, a partir dos elementos humorísticos é possível ter um entendimento de como o comportamento bairrista pode ser encarado negativamente. O humor neste caso tem a função de caricaturar certos aspectos culturais e regionais que levam à tona essa construção da identidade humorística baseada no exagero.

Diante disso espera-se que esse trabalho possa contribuir para ampliar as discussões sobre identidades regionais e sobre os estudos que trazem o gênero humor como temática. Também se espera contribuir para os estudos que entendem os blogs como espaços comunicacionais, pois se nota que cada vez mais esses lugares estão sendo legitimados e a partir daí é importante para os estudos da comunicação compreender o que esses usuários-participantes estão produzindo. Novos apontamentos para esse estudo seriam possíveis através da compreensão da recepção, ou seja, compreender como os leitores entendem esses textos humorísticos e como vêem a sátira da cultura gaúcha, mas esse é um desafio, talvez, futuro.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra. **Blogs.Com**: estudos sobre blogs e comunicação. São Paulo: Momento, 2009.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BERGER, Arthur A. **An anatomy of humor**. New Brunswick, New Jersey: Transactional, 1993.
- BLODD, Rebecca. **The Weblog Handbook**. Cambridge, MA: Perseus, 2002.
- BREMMER, Jan; ROODENBURG, Herman. **Uma história cultural do humor**. São Paulo: Record, 2000.
- CASAGRANDE, Tiago; GEJFINBEIN, Leandro. **Pesquisa blogosfera Brasil**. Porto Alegre: Verbeat, 2006. Disponível em: <http://www.verbeat.org/pesquisablogosferabrasil/verbeat_pesquisa_blogosfera_brasil_rel_v1.pdf>. Acesso em: 30 set. 2012.
- CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura**. Vol. A: A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- _____. **A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura: o poder da identidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.
- FELIPPI, Ângela. **Mídia e identidade gaúcha**. Ângela Felippi e Vitor Necchi (Orgs.). Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio básico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- JACKS, Nilda. **Querência: cultura regional como uma mediação simbólica: um estudo da recepção**. Porto Alegre: Ed.UFRGS, 1999.
- LEMONS, André. Cibercultura e identidade cultural: em direção a uma cultura copyleft? **Contemporânea: revista de comunicação e cultura**. Salvador, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporânea, Facom/UFBA, v. 2, n. 2, p. 9-22, dez. 2004.
- LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2000.
- MAICÁ, Júnior. **Blog do Kinho entrevista: O Bairrista!** [3 ago. 2012]. Entrevistadores: Equipe do blog. Disponível em: <<http://blogdokinoo.wordpress.com/2012/08/03/blog-do-kinho-entrevista-o-bairrista/>>. Acesso em: 30 set. 2012. Entrevista concedida ao Blog do Kinho, no Stúdio Insônia.

_____. **Entrevista Coletiva com Junior Maicá.** [6 jun. 2012]. Entrevistador: Flávio Tavares. Disponível em: <<http://bairristacoletiva.wordpress.com/2012/06/06/entrevista-coletiva-com-junior-maica/>>. Acesso em: 20 out. 2012. Entrevista concedida ao blog Coletiva.

_____. **Entrevista com Júnior Maicá, criador d'O Bairrista.** [29 ago. 2012]. Entrevistadora: Laura Moura. Disponível em: <<http://cordevinho.wordpress.com/2012/08/29/entrevista-com-junior-maica-criador-de-o-bairrista/>>. Acesso em: 18 out. 2012. Entrevista concedida ao blog Cor de Vinho.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Comunicação e identidade: Quem você pensa que é?** São Paulo: Paulus, 2010.

MELO, Itamar. A invenção do gaúcho. **Sextante**, Porto Alegre, n. 24, p. 6-8, dez. 1995.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

OLIVEN, Ruben George. **A parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil** nação. Petrópolis: Vozes, 1992.

_____. O Rio Grande do Sul e o Brasil: uma relação controvertida. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 3, n. 9, p.7-14, fev. 1989.

O'REILLY, Tim. **What is Web 2.0: design patterns and business models for the next generation of software.** Set. 2005. Disponível em: <<http://www.oreillynet.com/pub/a/oreilly/tim/news/2005/09/30/what-is-web-20.html>>. Acesso em: 13 ago. 2012.

PORTO, Gilson. **Brasil lidera pesquisa sobre uso na internet.** Blog do Gipo, 22 dez. 2011. Disponível em: <<http://blogdogipo.blogspot.com.br/2011/12/brasil-lidera-pesquisa-sobre-uso-de.html>>. Acesso em: 20 out. 2012.

PRIMO, Alex. O aspecto relacional das interações na web 2.0. **E-Compôs**, Brasília, v. 9, p. 1-21, 2007.

_____. Os blogs não são diários pessoais online: matriz para a tipificação da blogosfera. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 4, n. 36, p. 122-128, ago. 2008.

PROPP, Vladimir. **Comicidade e riso.** São Paulo: Ática, 1992.

QUASE 71 milhões acessam a Internet de casa ou do trabalho no País. **IDG NOW!**, 12 out. 2012. Disponível em: <<http://idgnow.uol.com.br/internet/2012/10/12/quase-71-milhoes-acessam-a-internet-de-casa-ou-do-trabalho-no-pais/>>. Acesso em: 20 out. 2012.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na Internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

RODRIGUES, Catarina. **Blogs e a fragmentação do espaço público.** Covilhã: Livros Labcom, 2006.

SIBILIA, Paula. **O show do eu**: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

SILVA, Tomaz T. da (Org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SOETHE, Paulo Astor. Sobre a sátira: contribuições da teoria literária alemã da década de 60. **Fragmentos**, Florianópolis, n. 25, p. 156-174, dez.2003.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz T. da (Org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

ZIBERMAN, Regina. **A literatura no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980.

ANEXOS

ANEXO A – Notícia do dia 14 de setembro de 2012 – Editoria Geral

Sexta, 14 de setembro de 2012 | 16h28

Avião que ia dos Estados Unidos para a Itália faz pouso de emergência em Porto Alegre

Apesar da distância, piloto decidiu tranquilizar passageiros realizando a descida no Rio Grande do Sul.

TAMANHO DO TEXTO: PETIÇO (-) BAGUAL (+)



Avião da Delta saiu de POA na manhã desta sexta

PORTO ALEGRE, C.F – O avião da Delta Airlines que saiu de Nova York na noite desta quinta-feira fez um pouso de emergência em Porto Alegre. Mesmo que o destino do voo era a capital italiana Roma, os pilotos resolveram descer no Rio Grande do Sul após uma das turbinas parar de funcionar. Apesar da distância a tripulação achou mais seguro fazer o pouso de emergência no Aeroporto Internacional Salgado Filho.

O avião decolou às 23:15 – horário de Bagé – do aeroporto JFK em Nova York. Após 30 minutos de voo os pilotos notaram que o avião

estava perdendo força e corria o risco de cair antes de chegar no seu destino. Apesar de ter percorrido pouca distância e o mais coerente seria retornar ao aeroporto de origem a decisão do Piloto, Mark Fagundsen, foi de realizar o pouso de emergência no sul.

- Sabemos que foi um pouco mais longa a distância, mas para deixar os nossos 233 passageiros tranquilos viemos até Porto Alegre – disse o piloto.

Em solo Gaúcho os passageiros e tripulação passaram a noite num hotel próximo ao aeroporto e seguiram viagem na manhã desta sexta-feira.

ANEXO B – Notícia do dia 14 de setembro de 2012 – Editoria Geral

Sexta, 14 de setembro de 2012 | 14h27

Serviço de aluguel de cavalos começa dia 22 de setembro em Porto Alegre

Semelhante ao aluguel de bicicletas, projeto prevê melhorias no trânsito da Capital.

TAMANHO DO TEXTO: PETIÇÃO (-) BAGUAL (+)



Cavalos poderão ser devolvidos em vários bairros

PORTO ALEGRE, C.F – Semelhante ao aluguel de bicicletas existentes em diversas cidades da Europa os Gaúchos preparam o lançamento de um serviço revolucionário. Com início previsto para o dia 22 de setembro, o aluguel de cavalos é aguardado com ansiedade pelos moradores da Capital.

O sistema é o mesmo do aluguel de bicicletas. O vivente paga o valor referente ao tempo que deseja usar o animal, retira o bicho numa das estações espalhadas pela cidade e pode deixá-lo em outra. Os cavalos foram equipados com um chip na ferradura que realiza o rastreamento, para evitar que algum brasileiro

queira passar a perna no sistema. O pagamento pode ser feito apenas com cartão do Banrisul.

- Esse serviço deixa Porto Alegre ainda mais com cara de cidade europeia. Ou seria o contrário? – afirma Felipe Assunção, morador da cidade que pretende fazer uso do serviço.

Além de propiciar um momento de lazer para seus cidadãos, o aluguel de cavalos também ajuda a desafogar o trânsito congestionado da cidade.

- Será muito bom pra cidade, para o trânsito. Sem falar no cheiro bom que vai ficar pelo ar. Porto Alegre vai parecer uma cidade do interior – revela Assunção.

A empresa chegou a cogitar a hipótese de realizar o aluguel de ovelhas, nos mesmo moldes do serviço com cavalos, mas devido ao alto número de barranqueadas resolveu deixar de lado a ideia.

- Era quase prostituição – confessa o Presidente da empresa.

ANEXO C – Notícia do dia 18 de setembro de 2012 – Editoria Geral

Terça, 18 de setembro de 2012 | 12h32

Catamarã amplia linhas e vai atender bairros alagados

Dilúvio que cai na Capital leva empresa gestora a incluir novas rotas. Catamarã Balada Segura para os baladeiros também foi criado.

TAMANHO DO TEXTO: PETIÇÃO (-) BAGUAL (+)



Catamarã amplia atendimento

PORTO ALEGRE, C.F – O tradicional Catamarã, que faz a travessia entre as cidades de Guaíba e Porto Alegre, vai ampliar suas linhas. Devido aos alagamentos provocados pelo dilúvio na Capital Federal a empresa responsável pelo gerenciamento dos barcos decidiu atender diversos bairros da Capital.

- Nesta manhã começamos a fazer outros itinerários. As pessoas não estavam conseguindo ir para o trabalho, fazer compras. O Catamarã vai ajudar na vida do Gaúcho enquanto durar o dilúvio – afirma o Presidente da Empresa gestora do Catamarã, Adriano Ribeiro Fonseca.

Os bairros que irão receber a linha do Catamarã são: Rubem Berta, Humaitá, Chácara das Pedras, Ipanema, Tristeza e Moinhos de Vento. Uma linha especial para o Acampamento Farroupilha e o Catamarã balada segura, para os viventes que forem pra balada, também foram criadas. A expectativa dos gestores é que mais de 10 mil Gaúchos utilizem o transporte somente nesta terça-feira.

- Esta é uma opção para quem não quer ter seu carro submerso ou tomar um banho até chegar na parada de ônibus mais próxima – diz Fonseca.

ESPRAIAR ESSA NOTÍCIA:

<http://churr.as/NzWS9U>

Curtir

3,9 mil

Tweetar

205

ANEXO D – Notícia do dia 19 de setembro de 2012 – Editoria Geral

Quarta, 19 de setembro de 2012 | 11h45

Após três dias de nebulosidade e muita chuva, Gaúcho fica cego ao ver o sol

Tempo melhora, sol aparece mas também causa prejuízos.

TAMANHO DO TEXTO: PETIÇO (-) BAGUAL (+)



Sol queimou retina do Gaúcho

CANOAS, RS – Finalmente a chuva deu uma trégua. Após três dias de temporais que deixaram um rastro de destruição por diversas cidades da República a quarta-feira amanheceu com sol em boa parte do território Gaúcho. Para quem perdeu quase tudo para os alagamentos, o sol foi recebido com alívio pelos viventes.

- Bah, tava na hora já né! Desde domingo só chuva e chuva, tava quase comprando um bote – revela um morador da cidade de Canoas.

Mas para um Gaúcho a volta do sol não foi nada boa. Após três dias de escuridão, ao sair pela manhã para trabalhar o vivente acabou ficando cego com o excesso de claridade. De acordo com o oftalmologista que atendeu o Gaúcho, os olhos do vivente não suportaram tamanha luminosidade vinda do sol e a retina acabou queimando.

- Infelizmente é irreversível. Depois das chuvas e dias nublados todos os Gaúchos devem colocar um óculos antes de sair de casa. Esse é o meu conselho – revela o médico, Francisco Domingues.

ESPRAIAR ESSA NOTÍCIA:

<http://churr.as/UoAB05>

Curtir

1,4 mil

Tweetar

117

ANEXO E – Notícia do dia 17 de setembro de 2012 – Editoria Política

Segunda, 17 de setembro de 2012 | 01h40

Governo Gaúcho quer processar Mago da Cozinha após churrasco feito no Fantástico

Presidente Tarso teme invasão e guerra santa contra o Brazil.

TAMANHO DO TEXTO: PETIÇÃO (-) BAGUAL (+)



Mago da Cozinha cutucou onça com vara curta

RIO DE JANEIRO, Brazil – Logo após a apresentação do quadro Mago da Cozinha no programa brasileiro Fantástico, uma crise diplomática entre Rio Grande do Sul e Brazil foi instaurada. Gaúchos de diversas partes do mundo ameaçaram armar uma revolução e invadir o Rio de Janeiro para prender o chefe Felipe Bronze. Responsável por criar pratos exóticos para seu quadro no televisivo, Bronze se meteu de pato a ganso e gerou revolta em todos os Gaúchos ao brincar com o maior expoente da culinária Gaúcha: o churrasco.

- O animal deu carvão pras pessoas e disse que era churrasco. Isso é uma heresia- afirma o

Presidente da Associação o churrasco Gaúcho, Cléber de Oliveira Fagundes.

Na receita de churrasco do “Mago” o carvão foi preparado para ser comido. Além do carvão o chefe serviu apenas o cheiro do churrasco. Uma frescura sem fim que despertou a atenção do Governo Gaúcho. Temendo a descaracterização do principal prato Gaúcho e tentando evitar que o Rio Grande do Sul acabe guerreando novamente o Presidente da República Rio-Grandense, Tarso Genro, pediu para Dilma que tome uma providência.

- Isso pode acabar numa guerra santa. Vidas inocentes estão em risco. Conto com a Presidenta para evitar um conflito – disse Tarso.

ESPRAIAR ESSA NOTÍCIA: <http://churr.as/SSNq4Y>

Curtir

6,3 mil

Tweetar

224

ANEXO F – Notícia do dia 13 de setembro de 2012 – Editoria Esportes

Quinta, 13 de setembro de 2012 | 10h40

Após troca de Miralles por Elano, dirigente santista quer Marco Antônio para o lugar de Ganso

Se confirmar a negociação, torcedores gremistas querem beatificar o dirigente.

TAMANHO DO TEXTO: PETIÇO (-) BAGUAL (+)



Jogador pode ir para o Santos

Idolatrado pela torcida gremista, o dirigente santista que trocou Elano por Miralles volta a ter destaque no noticiário esportivo Gaúcho. A possível vinda do jogador Paulo Henrique Ganso para o Grêmio não seria apenas pelo valor da multa rescisória do camisa 10 santista. Para o lugar de Ganso o Santos quer levar Marco Antônio para o seu lugar.

- O perfil do Marco Antônio é o ideal para o Santos. É o jogador que queremos para substituir o Ganso – disse o dirigente.

Animados, os torcedores gremistas preparam um abaixo assinado para tornar o dirigente

santista atleta laureado do Grêmio, mesmo sem ter jogado futebol em toda sua vida.

- Eu acho até pouco. Depois de mandar o Elano, se levar o Marco Antônio, merece ser beatificado – disse um torcedor do tricolor Gaúcho.

ESPRAIAR ESSA NOTÍCIA: <http://churr.as/O1tV8m>

Curtir

2,4 mil

Tweetar

73

ANEXO G – Notícia do dia 13 de setembro de 2012 – Editoria Esportes

Sexta, 14 de setembro de 2012 | 17h54

Inter faz promoção para lotar o Beira-Rio no ano de 2014

Por agora o Estádio está pela metade e não vai encher. Clube pede cimento e tijolo para torcedores.

TAMANHO DO TEXTO: PETIÇO (-) BAGUAL (+)



Expectativa é de casa cheia em 2014

Definitivamente as promoções de ingressos entraram no planejamento dos clubes Gaúchos. Esta semana o torcedor gremista que levasse 3 quilos de alimento ganhava um ingresso. Semana passada foram as mulheres que tiveram a entrada liberada.

Agora chegou a vez do Internacional realizar uma promoção para lotar o Beira-Rio. No futuro. Como o estádio está sendo reformado e grande parte da arquibancada foi demolida, os dirigentes resolveram fazer uma promoção um pouco diferente. O torcedor colorado que levar 6 tijolos ganha um ingresso para um jogo quando o estádio estiver pronto. Para aquele

que levar um saco de cimento a gratificação é maior: 5 ingressos para qualquer jogo no ano de 2014.

- Estamos trabalhando forte no marketing do clube. É a torcida que faz a diferença – afirma o vice de futebol, Luciano Davi.

A expectativa do clube é de casa cheia em todos os jogos do Internacional em 2014. Para este ano e no ano que vem o clube já está conformado com a situação.

ESPRAIAR ESSA NOTÍCIA: <http://churr.as/TU2UVw>

Curtir

1,9 mil

Tweetar

69

ANEXO H – Notícia do dia 18 de setembro de 2012 – Editoria Esportes

Terça, 18 de setembro de 2012 | 11h47

No reencontro com Victor, Grêmio acelera preparação de Bertoglio

Tricolor aposta no retrospecto do goleiro contra argentinos em jogo de 6 pontos.

TAMANHO DO TEXTO: PETIÇÃO (-) BAGUAL (+)



Retrospecto do goleiro é ruim contra argentinos

Concentrado em Atibaia para o jogão do próximo domingo contra o Atlético-MG o Grêmio promete uma novidade na equipe. Mesmo sem nenhum jogador suspenso ou lesionado o técnico Vanderlei Luxemburgo deve mudar o meio campo da equipe. Apostando no retrospecto do goleiro Victor, ex jogador do Grêmio, Luxa deve apostar em Bertoglio no time titular.

- A gente que tá no futebol sabe quando um jogador tem uma dificuldade. Vamos em busca da vitória nesse jogo de 6 pontos – disse o

técnico.

Os gremistas lembram bem da sequência ruim de Victor contra o argentino D'Alessandro em grenais. Apostando nisso é que a preparação física para o retorno de Bertoglio aos gramados foi acelerada. Luxemburgo aguarda a liberação do departamento médico para decidir quem sai para entrar o argentino.

- Sai Elano ou Zé Roberto. Sei que os dois são ídolos da torcida, mas para ser campeão a gente tem que fazer alguns esforços – revelou Luxa.

ESPRAIAR ESSA NOTÍCIA: <http://churr.as/S5uNbb>

 Curtir 324

 Tweetar 25

ANEXO I – Notícia do dia 13 de setembro de 2012 – Editoria Tecnologia

Quinta, 13 de setembro de 2012 | 15h40

iPhone 5 já está sendo vendido no camelódromo de Porto Alegre

Além do novíssimo smartphone é possível encontrar o Playstation 8 e Xbox 450.

TAMANHO DO TEXTO: PETIÇO (-) BAGUAL (+)



Telefone mais desejado já está em POA.

Logo após o anúncio oficial feito pela Apple na tarde da última quarta-feira (12), milhares de fãs ao redor do mundo entraram numa contagem regressiva pelo iPhone 5. O novo smartphone está sendo aguardado pelos chamados “apple fans” e tem lançamento mundial marcado para o dia 21 de setembro, um dia depois do maior feriado do mundo.

- Estamos ansiosos pelo telefone. Foi uma longa espera e sentimos que nossa vida vai mudar quando o iPhone 5 estiver nas nossas mãos – disse Susan Jones, presidente do fã clube Steve Jobs não morreu.

Correndo contra o tempo, milhares de lojas do mundo todo estão adiantando seus pedidos de iPhone 5. Mas no RS, na Capital Federal, o aparelho já pode ser encontrado. Mais precisamente no camelódromo de Porto Alegre.

- Aqui nós já temos o iPhone 5, 6 e 7. Ontem também chegaram os videogames Playstation 8 e o Xbox 450. Tudo original, na caixa e com nota fiscal – afirmou o camelô, Guilherme Darros.

Apesar das acusações de que o iPhone vendido no camelódromo seria falsificado a própria Apple emitiu um comunicado oficial confirmando que o aparelho vendido em Porto Alegre é original. Leia um trecho do comunicado.

“Sobre as informações que se espalharam pela mídia mundial, confirmamos que os aparelhos vendidos no camelódromo de Porto Alegre são originais. Procuramos em nossos registros e não encontramos nenhuma confirmação de venda para o Rio Grande do Sul, mas se os Gaúchos estão afirmando que é original, então é. Quem somos nós para duvidar”.

ANEXO J – Notícia do dia 19 de setembro de 2012 – Editoria Tecnologia

Quarta, 19 de setembro de 2012 | 15h26

Ameaça de ciclone cancela Desfile Farroupilha que será feito na internet

Desfile Virtual substituirá o tradicional desfile nas ruas.

TAMANHO DO TEXTO: PETIÇÃO (-) BAGUAL (+)



Gaúchos estão liberados para desfilarem na internet

PORTO ALEGRE, C.F – O tradicional Desfile Farroupilha está cancelado. Para desespero dos tradicionalistas e infelicidade geral da nação Gaúcha a Defesa Civil se viu obrigada a embargar toda a celebração do 20 de setembro. Mesmo com toda a revolta dos bagual a decisão está mantida.

- A culpa é do Uruguai que inventou esse tal de ciclone. A gente não se mixa por pouco vento mas tamo com pena dos cavalo, sem falar que acender o fogo na churrasqueira vai ficar complicado – revela o secretário da Defesa Civil, Cyro Gustavo de Almeida.

Mas para não deixar os Gaúchos na mão que querem desfilarem o seu orgulho gaudério está no

ar o www.desfilevirtual.rs pra todo bagual que tá afim de compartilhar o sentimento único que é ser Gaúcho. A Defesa Civil se manifestou e confirmou que o Desfile Virtual é válido e vai contar na escala Gaúcha de bagualismo.

- O desfile virtual tá liberado e serve para pontuar na escala Richter de bagualicidade. E ainda não tem risco de ninguém ser carregado pelo ciclone uruguaio – diz Almeida.

ESPRAIAR ESSA NOTÍCIA: <http://churr.as/UjCKHA>

Curtir 397

Tweetar 41